

BENGUELA NEWS

Three countries sharing a productive ecosystem
Três países partilhando um ecossistema produtivo

Issue 1 • JULY 2011



In recent months, the governments of Angola, Namibia and South Africa have endorsed the regional cooperation that is promoted by the Benguela Current Commission and committed themselves to ratifying the Benguela Current Convention by 31 December 2012. In September last year, eight ministers responsible for the marine industries and the marine environment in their respective countries agreed that the Benguela Current should be "protected and promoted as an asset" and that their countries should participate in, and benefit from, the Benguela Current Commission as it responds to challenges of poverty and underdevelopment. The Ministers met again in March 2011 to attend to administrative matters of the Benguela Current Commission and to monitor progress with the drafting of the Convention text. Pictured here are Hashali Hamukuaya, Executive Secretary of the Benguela Current Commission; Anibal Octavio Da Silva, Deputy Minister of Petroleum, Angola; Erkki Nghimtina, Minister of Works and Transport, Namibia; Victoria De Barros Neto, Secretary of State for Fisheries, Angola; Buyelwa Sonjica, former Minister of Water and Environmental Affairs, South Africa; Syanga K Samuel Abilio, Deputy Minister of Environment, Angola; Isak Katali, Minister of Mines and Energy, Namibia; and Bernhard Esau, Minister of Fisheries and Marine Resources, Namibia.

ANGOLA, NAMIBIA AND SOUTH AFRICA PREPARE TO SIGN BENGUELA CONVENTION

The city of Benguela in southern Angola has been selected as the location for the signing of the Benguela Current Convention, a treaty between Angola, Namibia and South Africa that will regulate the future management of the marine ecosystems of the Benguela Current.

The Convention may be signed in November this year.

The three southern African countries are expected to ratify the Convention by December 2012, thereby

bringing into force a unique multilateral agreement that has as its objective the long-term conservation, protection, rehabilitation and sustainable use of the Benguela Current Large Marine Ecosystem or BCLME.

The signing of the Benguela Current Convention will ensure that industrial development – including commercial fishing, marine mining and oil and gas extraction – progresses in an environmentally responsible manner and that the three countries work together to maintain the integrity of the BCLME.

Continued on page 2

Preventing marine pollution, be it from ships, land-based sources or from the marine mining and oil extraction industries is a priority of the Benguela Current Convention. Harmonising policies, laws and regulations so that industrial activities in one country do not impact the coastal or marine environment of another country, is another priority of the Convention. And the transboundary management of fisheries, including the monitoring and control of fishing activity, is a third priority.

"Essentially, the Benguela Current Convention will help the three countries to establish an ecosystem approach to managing the BCLME," says Dr Hashali Hamukuaya, Executive Secretary of the Benguela Current Commission.

He explains that an ecosystem approach is an holistic approach to marine and coastal management that strives to balance the many activities that take place in an ecosystem. It is a long-term approach that aims to optimise the use of an ecosystem without damaging it.

Dr Hamukuaya believes that the selection of the city of Benguela as the location for the signing of the Benguela Current Convention is significant.

The city, which is located 700km south of the Angolan capital of Luanda, shares its name with the Benguela Current and is built around a natural bay

that reflects the stark beauty that is typical of the Benguela region.

The fact that Benguela was once a centre for slave traders who transported slaves from Africa to Brazil and Cuba, is also significant, says Dr Hamukuaya.

"Benguela symbolises the fact that these three southern African countries have overcome serious obstacles, including colonialism, occupation and bitter wars and are now working together constructively and peacefully to ensure that their shared natural resources are managed in a sustainable and integrated way."

As head of the Benguela Current Commission, Dr Hamukuaya and his team have been driving the process of drafting the Convention text and ensuring the three countries reach consensus around the wording of the treaty.

Once the Convention is signed, the Benguela Current Commission will continue to provide administrative and logistical support to the three countries and manage the ambitious science and training programmes that are generously funded by the governments of Norway and Iceland.

Edna Molewa, Minister of Water and Environmental Affairs in South Africa and chairperson of the Benguela Current Commission is pictured with Dr Hashali Hamukuaya, Executive Secretary of the BCC and Victoria De Barros Neto, Secretary of State for Fisheries in Angola.



The Benguela Current Commission welcomes Honourable Edna Molewa, newly appointed Minister of Water and Environmental Affairs in South Africa.

Minister Molewa has taken up the position of Chair of the Benguela Current Commission, replacing the former chair, Honourable Buyelwa Sonjica.

The Secretariat of the Benguela Current Commission looks forward to working closely and constructively with Minister Molewa.



A Comissão da Corrente de Benguela dá as boas-vindas à S. Ex.^a Edna Molewa, recém-designada Ministra das Águas e Assuntos Ambientais da África do Sul.

A Ministra Molewa assumiu o cargo de Presidente da Comissão da Corrente de Benguela, substituindo assim o antigo Presidente, Buyelwa Sonjica.

O Secretariado da Comissão de Benguela espera ansiosamente trabalhar de forma estreita e construtiva com a Ministra Molewa.

ANGOLA, NAMÍBIA E ÁFRICA DO SUL, PREPARAM-SE PARA A ASSINATURA DA CONVENÇÃO DE BENGUELA

A cidade de Benguela ao sul de Angola, foi seleccionada como local para a assinatura da Convenção da Corrente de Benguela, um tratado entre Angola, Namíbia e África do Sul, que visa regulamentar a gestão futura do ecossistema marinho da Corrente de Benguela.

A Convenção poderá ser assinada em Novembro do ano em curso.

Prevê-se que os três países da África Austral ratifiquem a Convenção até Dezembro de 2012, passando desse modo a vigorar um acordo único multilateral que tem como objectivo ao longo termo, a conservação, protecção, reabilitação e utilização sustentável do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela.

A assinatura da Convenção da Corrente de Benguela garantirá progressos no que diz respeito ao desenvolvimento industrial, sobretudo a pesca comercial, a exploração mineira marítima, bem como a extracção de petróleo e gás, duma maneira ambientalmente responsável e, que os três países trabalhem juntos no sentido de manter a integridade do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela (BCLME).



Working together: Nosipho Ngcaba, Director General in the Department of Environmental Affairs (South Africa), shares a light-hearted moment with her Namibian colleague, Ulitala Hiveluah, Permanent Secretary of Fisheries and Marine Resources.

A prevenção da poluição marinha, quer proveniente de navios, fontes baseadas em terra, quer de minas marinhas e indústrias de exploração petrolífera, é inerente à Convenção da Corrente de Benguela. A harmonização de políticas, leis e regulamentos, de modo a que, as actividades industriais dum país não causem impacto sobre a costa ou meio ambiente marinho doutro país, constitui outra prioridade da Convenção. A gestão transfronteiriça das pescarias, inclusivamente a monitorização e controlo das actividades pesqueiras integram uma Terceira prioridade.

"A Convenção da Corrente de Benguela, apoiar essencialmente os três países a formularem uma abordagem ecossistémica para gestão do BCLME," afirma o Dr Hashali Hamukuaya, Secretário Executivo da Comissão da Corrente de Benguela.

O Dr. Hamukuaya explica que uma abordagem ecossistémica é uma abordagem holística para com a gestão marinha e costeira, que procura equilibrar as várias actividades que se realizam a nível de determinado ecossistema. É uma abordagem a longo prazo que visa otimizar a utilização de um ecossistema sem deteriorá-lo.

Segundo o Dr. Hamukuaya, a selecção da cidade de Benguela como local para assinatura da Convenção da Corrente de Benguela é bastante significativa.

Namibian Minister of Fisheries and Marine Resources, Bernard Esau in informal discussion with Victoria de Barros Neto, Secretary of State for Fisheries in Angola.



A cidade, que por sua vez situa-se à 700km ao sul de Luanda, capital Angolana, partilha o seu nome com o da Corrente de Benguela e, foi construída a volta de uma baía que retrata uma beleza totalmente típica da região de Benguela (BCLME).

O facto de Benguela ter sido anteriormente um centro para os comerciantes que transportavam escravos da África para o Brasil e Cuba, é também significativo, diz o Dr. Hamukuaya.

"Benguela simboliza o facto de que, estes três países da África Austral, ultrapassaram sérios obstáculos, mormente o colonialismo, a ocupação e guerras amargas e actualmente, trabalham juntos de modo construtivo e pacífico, no sentido de garantir que os seus recursos naturais sejam geridos numa forma sustentável e integrada."

Na qualidade de Chefe da Comissão da Corrente de Benguela, o Dr. Hamukuaya tem dirigido o processo da elaboração do texto da Convenção, certificando-se de que, os três países chegam a um consenso em torno da redacção do tratado.

Uma vez assinada a Convenção, a Comissão continuará a prestar assistência administrativa e logística aos três países e a gerir os seus programas ambiciosos no que diz respeito à ciência e à formação, cujo apoio financeiro é generosamente prestado pelos governos da Noruega e Islândia.

Emilia Joana Vieira and Helena Santos of the Angolan delegation, pictured at the Ministerial Conference of the BCC held in Cape Town in March 2011.





Pictured at the launch of the EU-funded ECOFISH project are Hashali Hamukuaya, Executive Secretary of the BCC; Bernard Esau, Minister of Fisheries and Marine Resources in Namibia; Netumbo Nandi-Ndaitwah, Minister of Environment in Namibia; and Raúl Fuentes Milani, Head of the Delegation of the European Union to Namibia.

1.5 MILLION EURO SUPPORT FOR ECOSYSTEM APPROACH TO MARINE FISHERIES MANAGEMENT

A joint research project that is expected to modernise and improve the management of key marine fisheries in Angola, Namibia and South Africa, was launched by the Benguela Current Commission in Windhoek on 27 May 2011.

Aptly named ECOFISH, the project aims to improve the scientific assessment of hake, horse mackerel and sardinella – three fish stocks considered most important for securing the prosperity of the fishing industries of Angola, Namibia and South Africa, and the livelihoods of fishers and fish workers.

The ultimate goal of ECOFISH is to help the three SADC countries to implement an ecosystem approach to managing marine fisheries. Angola, Namibia and South Africa committed themselves to introducing an ecosystem approach to fisheries management at the World Summit on Sustainable Development in 2002. The ECOFISH project will help them to fulfill this pledge.

ECOFISH has won the support of the European Union, which has provided a grant of 1.5 million Euros to fund the initiative over four years (2011 to 2015).

For more information about the ECOFISH project, please visit www.benguelacc.org.

1,5 MILHÕES DE EUROS – VALOR DO FINANCIAMENTO PARA A ABORDAGEM ECOSISTÉMICA RELATIVA À GESTÃO DA PESCA MARÍTIMA.

Foi lançado no dia 27 de Maio de 2011 em Windhoek, um projecto de investigação conjunto, do qual espera-se que venha modernizar e melhorar a gestão da pesca marítima principal em Angola, Namíbia e África do Sul.

Convenientemente denominado ECOFISH, o projecto visa melhorar a avaliação científica da pescada, do carapau e da sardinella – sendo estas três unidades populacionais consideradas como as mais importantes para a segurança das indústrias pesqueiras de Angola, Namíbia e África do Sul e como meios de subsistência dos pescadores e trabalhadores das pescas.

A iniciativa ECOFISH tem por objectivo final apoiar os três países da SADC na implementação duma abordagem ecossistémica relativa à gestão da pesca marinha. Durante a Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável de 2002, Angola, Namíbia e África do Sul, assumiram o compromisso de introduzir uma abordagem ecossistémica para a gestão pesqueira. O projecto ECOFISH incide-se em ajudá-los a cumprirem com este compromisso.

O projecto ECOFISH conta com o apoio da União Europeia, a qual providenciou 1,5 milhões de Euros em dotações de fundos para a iniciativa cuja duração é de quatro anos (2011-2015).

Para mais informação acerca do projecto ECOFISH, queira por favor aceder à www.benguelacc.org.

PIONEERING NEW APPROACHES TO OCEAN GOVERNANCE

By Hashali Hamukuaya

In 2010 the countries of the Benguela region began the process of developing and negotiating a multilateral convention that, once signed and ratified, will form a legally binding framework for the sustainable use, development and management of the BCLME and its resources. We estimate the annual cost of protecting transboundary fisheries stocks is approximately US\$8 million while cooperation in the use and management of shared stocks could increase resource rent by US\$150 million. Other studies have shown that an effective, cooperative ecosystem approach to the management of hake stocks alone could increase income by up to 40 per cent. In contrast, the economic risk of not cooperating in the use of shared stocks is believed to be in the region of US\$110 million per annum.

Clearly, the move towards regional cooperation in the management and use of the Benguela Current and its resources is justified. We believe that an ecosystem approach to fisheries management (EAF) will help Angola, Namibia and South Africa to address the three pillars of sustainable development: it will improve ecosystem health, increase economic rent and secure access to social services such as education and health facilities. This is in line with the agreed management and policy actions of the Strategic Action Programme (SAP) which was endorsed by the three countries in 2000.

While addressing matters directly linked to the environmental, economic and social wellbeing of the BCLME region, we are simultaneously building and testing the BCC as an institution. The BCLME Programme ably promoted political and stakeholder support and the BCC has been able to build upon a solid foundation. The BCLME Programme also provided us with the momentum to, among other things, garner support for the development of the Convention; continue the scientific activities that inform planning and decision making; and address critical capacity gaps at individual, institutional and systemic levels. In short, the BCC is progressing very well, but the Secretariat is aware of its potential to do even better, while remaining a lean, effective and efficient organisation. Over the past year we have learnt from some of our teething problems and consulted with our stakeholders to ensure that we address the issues relevant and pertinent to them.



Hashali Hamukuaya addresses participants at the second Ministerial Conference of the BCC, held in Cape Town in September 2010.

Over the next three to four years, the BCC and its development partners will aim to:

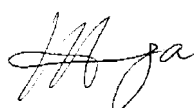
- Fully institutionalise the BCC by establishing the necessary structures and functions;
- Put in place a signed and ratified convention that will formalise the cooperation between the three countries;
- Implement scientific and research activities to supply essential information and data for planning and decision making;
- Develop and operationalise the State of the Ecosystem Information System (SEIS) and support national governments with data and information sharing and exchange;
- Build the capacity of scientists, planners, managers and policy makers to enable the implementation of an ecosystem approach to ocean governance;

- Support the realignment and harmonisation of national policies and laws to enable a regional integrated transboundary LME management approach; and
- Share good practices and lessons from the BCLME and BENEFIT programmes with LMEs and organisations involved in ecosystem management in other parts of the world.

Our political leaders have already demonstrated confidence in the ability of the BCC to achieve these goals and promote national and regional development. They have been supportive of our work and involved in our planning processes, helping us to continue working to improve people's livelihoods, contribute to the management of natural resources and benefit the countries of the Benguela region. Their support gives us the confidence to become global leaders and pioneer the process

of establishing and testing an intergovernmental multi-sector LME commission. In the coming years, we will work hard to earn the confidence of all stakeholders in the Benguela region.

With this, the first published newsletter of the Benguela Current Commission, we aim to bring our stakeholders up-to-date with the work of the Commission and set out our plans for the years ahead. We look forward to communicating more regularly in future and we trust that the Benguela community will feel free to actively participate by contributing ideas and content to future newsletters.



Dr Hashali Hamukuaya
Executive Secretary

Benguela milestones

- **January 2007** – An Interim Agreement is signed by the governments of Angola, Namibia and South Africa, effectively establishing the Benguela Current Commission.
- **September 2007** – The first Ministerial Conference of the Benguela Current Commission takes place in Windhoek, Namibia.
- **August 2008** – An Executive Secretary is appointed.
- **December 2009** – The Benguela Current Commission is fully functional with a Secretariat, Management Board, Ecosystem Advisory Committee (EAC) and Joint Working Groups (JWGs) in place.
- **July 2010** – The Benguela Current Commission obtains a "legal personality" under Namibian law and initiates the process of taking over financial management and administration responsibilities from the United Nations Development Programme.
- **September 2010** – The second Ministerial Conference of the Benguela Current Commission takes place in Cape Town, South Africa.
- **December 2010** – Fifteen scientific projects are being implemented by the Benguela Current Commission, with a further three projects ready to be contracted. The Science Programme is also funding joint research cruises and stock assessments for shared or transboundary fisheries stocks.
- **March 2011** – An extraordinary Ministerial Conference of the Benguela Current Commission takes place in Cape Town, South Africa, to deal with matters of institutional capacity building and to check progress with the drafting of the Benguela Current Convention.

ABRINDO O CAMINHO PARA NOVAS ABORDAGENS DA GOVERNAÇÃO OCEÂNICA

Por Hashali Hamukuaya

Em 2010, os países da região de Benguela deram início ao processo de elaboração e negociação de uma convenção multilateral, a qual uma vez assinada e ratificada, constituir-se-á quadro juridicamente vinculatório para a utilização, desenvolvimento e gestão sustentáveis do BCLME e dos seus recursos. Os custos anuais relativos à protecção dos recursos haliêuticos transfronteiriços rondam os 8 milhões de US\$, ao passo que a cooperação em termos de utilização e gestão dos recursos haliêuticos partilhados, poderá aumentar os rendimentos até 150 milhões de US\$. Diferentes estudos dão conta que uma abordagem ecossistémica efectiva e cooperativa em relação a gestão das unidades populacionais partilhadas da pescada, podem por si só aumentar os rendimentos até 40 por cento. Em contrapartida, acredita-se que os riscos económicos da falta de cooperação na utilização desses recursos, rondam os 110 milhões de US\$ por ano.

Justifica-se claramente o avanço rumo à cooperação regional na gestão e utilização da Corrente de Benguela e dos seus recursos. Acreditamos que uma gestão ecossistémica relativa às pescas, apoiará Angola, Namíbia e África do Sul a abordarem os três pilares do desenvolvimento sustentável. Aprimorará a saúde do ecossistema, aumentará os rendimentos económicos e garantirá o acesso aos serviços sócias tais como educação e saúde. A abordagem está em conformidade com as acções de gestão e políticas do Programa de Acção Estratégico (SAP), que fora endossado pelos três países em 2000.

Enquanto abordamos as questões directamente ligadas ao bem-estar ambiental, económico e social da região do BCLME, simultaneamente edificamos e colocamos a BCC à prova, na qualidade de instituição. O Programa BCLME promoveu habilidosamente um apoio em termos de políticas e parcerias, pelo que, a BCC tem sido capaz de edificar sobre um fundamento sólido. O Programa BCLME providenciou-nos igualmente o ímpeto para entre outros aspectos agregar o apoio necessário na elaboração da Convenção; dar continuidade às actividades científicas que inspiram o planeamento e a tomada de decisões; e abordar as principais lacunas em matéria de capacidade a nível institucional e sistemático. Em suma, a BCC está a progredir muito bem, e no entanto o Secretariado está a par do potencial que a levará a dar do seu melhor, à medida que se estabelece como organização robusta, eficiente e eficaz. Durante o último ano aprendemos com base nas nossas dificuldades iniciais, e mantivemos consultas com os actores intervenientes no sentido de garantir que abordamos as questões que lhes são relevantes e pertinentes.

Nos próximos três a quatro anos, a BCC e os seus parceiros de desenvolvimento terão como objectivo:

- Institucionalizar plenamente a BCC, estabelecendo as estruturas e funções necessárias;
- Implementar uma convenção devidamente assinada e ratificada, que por conseguinte formalizará a cooperação entre os três países;
- Implementar actividades científicas e de investigação, por forma a fornecer as informações e dados para efeitos de planeamento e tomada de decisões;
- Criar e operacionalizar o Sistema de Informação sobre o Estado do Ecossistema (SEIS) e apoiar os governos nacionais em matéria de partilha e troca de dados e informações;

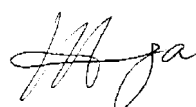


- Reforçar a capacidade dos cientistas, planeadores, gestores e decisores políticos, de modo a possibilitar a implementação de uma abordagem ecossistémica relativa à governação oceânica;
- Apoiar o realinhamento e harmonização de políticas e leis nacionais que permitam uma abordagem de gestão regional integrada e transfronteiriça do GEM; e
- Partilhar as boas práticas e lições derivadas dos programas BCLME e BENEFIT, com os Grandes Ecossistemas Marinhos e organizações envolvidas na gestão de ecossistemas noutras partes do mundo.

Os nossos líderes políticos já demonstraram confiança na habilidade da BCC alcançar estes objectivos, e de promover o desenvolvimento nacional e regional. Os líderes têm prestado apoio ao nosso trabalho e se envolvem nos nossos processos de planeamento, ajudando-nos na luta pela melhoria dos meios de subsistência das populações, contribuindo para a gestão dos recursos naturais com vista a beneficiar os países da região de Benguela. O seu apoio dá-nos a confiança de tornarmo-nos líderes mundiais e

pioneiros no processo de criação e experimentação de uma Comissão do Grande Ecossistema Marinho (GEM) de carácter intergovernamental e multi-sectorial. Nos próximos anos, trabalharemos arduamente no sentido de ganhar a confiança de todos os actores intervenientes na região de Benguela.

Sendo este o primeiro boletim informativo, tencionamos manter os nossos parceiros actualizados em relação aos trabalhos da Comissão e delinear os nossos planos para os próximos anos. Esperamos ansiosamente em comunicarmo-nos de forma mais regular e acreditamos que a comunidade de Benguela sentir-se-á livre de participar activamente, dando o seu contributo com ideias e assuntos para os futuros boletins informativos.



Dr Hashali Hamukuaya
Secretário Executivo

Marcos da BCC

- **Janeiro de 2007** – é assinado um Acordo Interino pelos governos de Angola, Namíbia e África do Sul, estabelecendo efectivamente a Comissão da Corrente de Benguela.
- **Setembro de 2007** – realiza-se a primeira Conferência Ministerial da Comissão da Corrente de Benguela em Windhoek, Namíbia.
- **Agosto de 2008** – é nomeado um Secretário Executivo.
- **Dezembro de 2009** – Comissão da Corrente de Benguela entra em pleno funcionamento, com um Secretariado, um Conselho de Gestão, um Comité Consultivo do Ecossistema (EAC) e Grupos de Trabalho Conjuntos (JWG).
- **Julho de 2010** – a Comissão obtém o estatuto de “pessoa jurídica” nos termos da lei Namibiana e inicia o processo de tomada de controlo da gestão financeira e responsabilidades administrativas, que até então recaíam sobre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.
- **Setembro de 2010** – é realizada a segunda Conferência Ministerial da Comissão da Corrente de Benguela na Cidade do Cabo, África do Sul.
- **Dezembro de 2010** – arranque da implementação de quinze projectos científicos pela Comissão da Corrente de Benguela, com mais três contratos de projectos em vias de confirmação. O Programa Científico financia cruzeiros de investigação e avaliação dos recursos hauliêuticos, tendo em conta as unidades populacionais partilhadas ou transfronteiriças.
- **Março de 2011** – Realiza-se uma Conferência Ministerial extraordinária da Comissão da Corrente de Benguela na Cidade do Cabo, África do Sul, com o fim de abordar questões relacionadas com o reforço da capacidade institucional e verificar o progresso obtido no tocante à elaboração da Convenção da BCC.



MINISTERS EXPRESS STRONG SUPPORT FOR THE BCC

The ministers responsible for the management of marine industries and the marine environment in Angola, Namibia and South Africa have re-affirmed their commitment to the development and ratification of a Benguela Current Convention by December 2012.

On two occasions in the past year, the ministers have met in Cape Town, South Africa, to monitor progress with the drafting of the Convention.

In September 2010, eight ministers and deputy ministers attended the second Ministerial Conference of the Benguela Current Commission and in March 2011, five ministers attended an extraordinary meeting of the Ministerial Conference.

After the September meeting, the ministers released a joint statement which captures their commitment to, and support for, the science and capacity building programmes of the Benguela Current Commission. It reads:

"Ministers agreed that the BCC should be protected and promoted as an asset. The people of the region should participate and benefit from the regional cooperation promoted by the programme as it responds to challenges of poverty and underdevelopment. It should be supported by the best possible scientific data and information and be based on an ecosystem management approach."

The statement is signed by Buyelwa Sonjica, the former Minister of Water and Environmental Affairs in South Africa, who was chairperson of the BCC at the time, and Victoria De Barros Neto, Secretary of State for Fisheries, Angola; Syanga K Samuel Abilio, Deputy Minister of Environment, Angola; Anibal Octavio Da Silva, Deputy Minister of Petroleum, Angola; Bernard Esau, Minister of Fisheries and Marine Resources, Namibia; Isak Katali, Minister of Mines and Energy, Namibia; Erkki Nghimtina, Minister of Works and Transport, Namibia; and Rejoice Mabudafhasi, Deputy Minister of Water and Environmental Affairs, South Africa.

Several other important decisions were taken at the Second Ministerial Conference of the BCC. For instance, the ministers acknowledged the importance of marine transport and resolved to extend an invitation to the ministers of transport in Angola and South Africa to participate in the Benguela Current Commission in the future. They also decided that the Secretariat of the BCC, which



The Angolan delegation to the Benguela Current Commission: Helena Santos, Ministry of Petroleum (MINPET); Antonio da Silva, Instituto Nacional de Investigação Pesqueira (INIP); Manuel Arsenio Junior (MINPET); Filomeno Vaz Velho (INIP); Emilia Joana Vieira (MINPET); Isabel Cristovao (Ministry of Urbanisation and Environment); Manuel Xavier Junior (MINPET).

is currently accommodated in Windhoek, Namibia, would be accommodated in the coastal town of Swakopmund in future.

The ministers instructed their respective delegations to participate fully in the development of National Action Plans, thereby enhancing national commitment to the goals and objectives of the Benguela Current Commission.

At the meeting in March – which was chaired by Edna Molewa and attended by Bernard Esau, Victoria de Barros Neto, Syanga K Samuel Abilio and Anibal Octoavio Da Silva – the ministers decided that the roles and responsibilities currently carried out by the United Nations Development Programme (UNDP) would be transferred to the Benguela Current Commission.

A phased approach would be adopted and the transfer would be guided by a Separation Plan which would be agreed to by the UNDP and BCC and approved by the ministers. The transfer should be completed by the end of October 2011, with the UNDP playing a mentoring and supporting role until 30 May 2012.

It was further decided that the BCC should develop a resource mobilisation strategy – to be approved by the ministers – and that the BCC should work with UNDP to explore the potential for attracting further support from donors.

It is expected that a Benguela Current Convention will be signed in August or September this year. The Convention will formalise and entrench cooperation between Angola, Namibia and South Africa as they strive to promote the optimal and sustainable utilisation of the Benguela Current Large Marine Ecosystem (BCLME).

The Joint Communiqué of the Conference of Ministers for the Benguela Current Commission – 2 September 2010 is available at <http://www.benguelacc.org/admin/meeting/Ministerial%20Statement.pdf>



The Namibian delegation to the Ministerial Conference: Victor Bok (Ministry of Justice); Ulitala Hiveluah, Permanent Secretary of Fisheries and Marine Resources; Graca D'Almeida (Ministry of Fisheries and Marine Resources); and Gabriella Schneider (Ministry of Mines and Energy).

MINISTROS MANIFESTAM APOIO À BCC

Os ministros responsáveis pela gestão das indústrias marinhas e ambiente marítimo de Angola, Namíbia e África do Sul, reiteraram o seu compromisso relativamente à elaboração e ratificação da Convenção da Corrente de Benguela até Dezembro de 2012.

Em duas ocasiões durante os últimos seis meses, os ministros reuniram-se na Cidade do Cabo, África do Sul, com a finalidade de monitorizar os progressos logrados na elaboração da Convenção.

Em Setembro de 2010, oito ministros e vice-ministros participaram na segunda Conferência Ministerial da Comissão da Corrente de Benguela, e em Março de 2011, cinco ministros participaram da reunião extraordinária da Conferência Ministerial.

Na sequência da reunião de Setembro, os ministros emitiram uma declaração conjunta, na qual constam os seus compromissos e apoio para com os programas científico e de reforço de capacidades da Corrente de Benguela:

“Os Ministros acordaram que a BCC deve ser promovida e protegida como um elemento valioso. Os povos da região devem participar e tirar proveitos da cooperação regional promovida pelo programa, visto que responde aos

desafios colocados pela pobreza e o subdesenvolvimento. Deve ser sustentada pelos melhores dados e informações científicos possíveis e ter como base, uma abordagem de gestão ecossistémica.”

Constam da referida declaração as assinaturas de Suas Excelências Buyelwa Sonjica, Ex-Ministro Sul-Africano das Águas e Assuntos Ambientais, na qualidade de Presidente da BCC na altura; Vitória de Barros Neto, Secretária de Estado Angolana para as Pescas; Syanga K. Samuel Abílio, Vice-Ministro Angolano do Ambiente; Octávio da Silva, Vice-Ministro Angolano dos Petróleos; Bernard Esau, Ministro Namibiano das Pescas e Recursos Marinhos; Erkki Nghimtina, Ministro Namibiano dos Transportes e Rejoice Mabudafhasi, Vice-Ministra Sul-Africana das Águas e Assuntos Ambientais.

Foram tomadas várias outras decisões importantes durante a Segunda Conferência Ministerial da BCC. A título de exemplo, os ministros reconheceram a importância dos transportes marinhos e resolveram oferecer um convite aos Ministros dos Transportes de Angola, Namíbia e África do Sul, tendo em vista a sua futura participação na Comissão da Corrente de Benguela. Decidiram igualmente que no futuro, o Secretariado da BCC que presentemente



The South African delegation to the Ministerial Conference: Dr Monde Mayekiso, Department of Environmental Affairs (DEA); Nomcebo Ngubane, Department of Agriculture, Forestry and Fisheries (DAFF); Zukiswa Nkhereanye (DAFF); Nosipho Ngcaba, Director General in the DEA; Andre Share (DEA); Mthozami Xiphu (Petroleum Agency of South Africa); Ashley Naidoo (DEA).

encontra-se albergado em Windhoek, seja movido para a cidade costeira de Swakopmund.

Os ministros instruíram as suas respectivas delegações a participarem plenamente na elaboração dos Planos de Acção Nacionais, ampliando desse modo os compromissos nacionais em prol dos objectivos da Comissão da Corrente de Benguela.

Na reunião de Março, a qual S. Exa. Edna Molewa presidiu e contou com a participação de Suas Excelências, Bernard Esau, Vitória de Barros Neto, Syanga K Samuel Abílio e Aníbal Octávio Da Silva – os ministros decidiram que as funções e responsabilidades levadas a cabo pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), seriam transferidas para a Comissão da Corrente de Benguela.

Para o efeito, deveria adoptar-se uma abordagem de implementação faseada, em que se conduzisse o processo de transferência, mediante um Plano de Separação, acordado pelo PNUD e a BCC, e endossado pelos ministros. A transferência deve ser concluída até ao fim do mês de Outubro de 2011, altura em que o PNUD passará a desempenhar as funções de orientação e de apoio, até 30 de Maio de 2012.

Decidiu-se ainda que a BCC deve traçar uma estratégia de mobilização de recursos – a ser aprovada pelos ministros – e que a BCC deve trabalhar com o PNUD, no sentido de explorar a possibilidade de angariar apoios financeiros adicionais a partir de doadores.

Espera-se que a Convenção da Corrente de Benguela seja assinada em Agosto ou Setembro do ano em curso. A Convenção irá formalizar e entrincheirar a cooperação entre Angola, Namíbia e África do Sul, no âmbito dos seus esforços de promover a utilização ideal e sustentável do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela (BCLME).

A Declaração Conjunta da Conferência Ministerial da Comissão da Corrente de Benguela – de 2 de Setembro está disponível em: <http://www.benguelacc.org/admin/meeting/Ministerial%20Statement.pdf>

BCC HOSTS ANNUAL SCIENCE FORUM

The Minister of Fisheries and Marine Resources in Namibia, Bernard Esau, has encouraged marine scientists to “extend the tentacles” of their research into non-renewable resources with the purpose of providing advice for the prudent management of the Benguela ecosystem.

Minister Esau was speaking at the opening ceremony of the BCC Annual Science Forum which took place in Swakopmund in October 2010 and was attended by a large group of marine scientists and resource managers from the Benguela region, Australia, Germany and Norway.

“I encourage all players in our region and partners from far afield, to broaden the scope of the Benguela Current Commission, not only concentrating on fisheries research, but also including all other natural resources of the region,” said Minister Esau.

He was accompanied to the opening ceremony by Samuel Nuuyoma, Governor of the Erongo Region and Ulitala Hiveluah, Permanent Secretary in the Ministry of Fisheries and Marine Resources.

Dr Denzil Miller, former Executive Secretary of the Convention for the Conservation of Antarctic Marine Living Resources (CCAMLR) and now Honorary Research Professor at the University of Tasmania, delivered the keynote address. Dr Miller stressed the need to make scientific information useful to society;

specifically those responsible for managing natural resources. He noted that Large Marine Ecosystem projects such as the Benguela Current Commission could only reap rewards if science is successfully integrated into resource management. There should be profound and continuous interactions between scientists and managers, said Dr Miller who suggested that partnerships with other LMEs and scientific institutions provided opportunities for the exchange of knowledge, skills and good practices.

An annual Science Forum has become something of a tradition in the Benguela region. For scientists, the Forum provides an opportunity to report on their work and, in consultation with their peers, evaluate their progress. It also provides a platform for regional scientists to identify areas of mutual scientific interest and discuss collaboration with their international colleagues.

For regional managers, the annual Science Forum is an ideal opportunity to inform themselves about the scientific studies and training and capacity building initiatives that are underway in the Benguela region, and interact with the broader scientific community.

Continued on page 15

Participants in the annual Science Forum of the Benguela Current Commission, pictured in Swakopmund. The Science Forum takes place in October every year.



To date, the Benguela Current Commission has successfully staged two annual Science Forums, with the 2010 Forum featuring many thought-provoking presentations on the projects being funded and implemented by the Benguela Current Commission.

The Science Forum also provided members of the BCC Ecosystem Advisory Committee and regional Joint Working Groups with an ideal opportunity to conduct business meetings and take advantage of the wide range of local and international scientific expertise available at the meeting.

BCC ORGANIZA FÓRUM CIENTÍFICO ANUAL

O Ministro das Pescas e Recursos Marinhos da Namíbia, Bernard Esau, encorajou os cientistas marinhos a “alargarem os tentáculos” das suas pesquisas em prol dos recursos não renováveis, de modo a prestarem informações à gestão prudente do ecossistema da Corrente de Benguela.

O Ministro Esau, discursava na cerimónia de abertura do Fórum Científico Anual da BCC, decorrido em Swakopmund em Outubro de 2010, e que contara com a participação dum vasto grupo de cientistas e gestores de recursos marinhos, provenientes da região da Corrente de Benguela, Austrália, Alemanha e Noruega.

“Encorajo todos os intervenientes na nossa região e parceiros vindos de longe, a ampliarem o contexto da Comissão da Corrente de Benguela, não apenas inclinando-se sobre a investigação pesqueira, mas sobretudo, envolvendo todos os demais recursos naturais da região” disse o Ministro.

O Ministro Esau fez-se acompanhar à cerimónia de abertura por Samuel Nuuyoma, Governador da Região de Erongo e Ulitala Hiveluah, Secretário Permanente do Ministério das Pescas e Recursos Marinhos da Namíbia.

O Dr. Denzil Miller, antigo Secretário Executivo da Convenção para a Conservação dos Recursos Marinhos Vivos do Antártico (CCAMLR), actualmente Professor Honorário de Pesquisas da Universidade de Tasmânia, proferiu o discurso principal. O Dr. Miller salientou a necessidade das informações científicas tornarem-se úteis para a sociedade, particularmente por parte dos responsáveis pela gestão dos recursos naturais. Referiu que, projectos tais como o Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela, só podem receber reconhecimento, se a ciência for afortunadamente integrada na gestão dos recursos. Deve haver interacções profundas e contínuas entre os cientistas e gestores, disse o Dr. Miller, sugerindo parcerias com outros Grandes Ecossistemas Marinhos (GEM) e instituições científicas, de modo que se proporcionem oportunidades para a troca de conhecimentos, perícias e boas práticas.

O Fórum Científico Anual tornou-se algo que é de certo modo tradicional na região da Corrente de Benguela. Para os cientistas, o Fórum proporciona-lhe uma oportunidade de relatarem acerca do seu trabalho e em consulta com os seus colegas, avaliarem os progressos. Proporciona-lhes igualmente uma plataforma onde os cientistas regionais podem identificar as áreas de interesse científico comum e daí, abordarem a colaboração com outros colegas ao nível internacional.



A trawl catch is brought aboard the research ship Dr Fridtjof Nansen. The annual Science Forum of the BCC provides an opportunity for scientists to present their results to the scientific community of the Benguela region.

Para os gestores regionais, o Fórum Científico anual constitui uma oportunidade ideal para se informarem acerca de estudos científicos, e as iniciativas de formação e reforço de capacidades em curso na região da Corrente de Benguela, bem como interagirem com a comunidade científica em geral.

Até à data, a Comissão da Corrente de Benguela organizou com êxito dois Fóruns Científicos anuais, tendo o de 2010 sido caracterizado por várias exposições estimulantes em torno dos projectos que estão sendo financiados e implementados pela Comissão da Corrente de Benguela.

O Fórum Científico concedeu também aos membros do Comité Consultivo do Ecossistema e aos Grupos de Trabalho Conjuntos, uma oportunidade ideal de levarem a cabo as suas reuniões de trabalho, e por conseguinte, tomarem proveito da vasta gama de perícia científica local e internacional disponíveis no referido encontro.

SCIENTIFIC ACTIVITIES OF THE BCC

Between 2002 and 2007, the BCLME Programme funded a number of scientific and technical investigations and research cruises and built a wealth of knowledge about the Benguela LME, particularly its resources and trends in oceanographic variability.

Although much has been learned, the governments of Angola, Namibia and South Africa recognise that further studies are needed to better understand the variability of the Benguela LME and the dynamic industries that rely on its resources.

The Science Programme of the Benguela Current Commission was formulated by stakeholders and experts at the close of the BCLME Programme in 2008. They evaluated the comprehensive studies that were implemented during the lifetime of the BCLME Programme and identified remaining gaps, or areas where ongoing research is warranted.

The Science Programme is managed by the Ecosystem Advisory Committee which ensures that scientific investigations are based on priority areas and respond to urgent information and data needs.

Implementation of the Science Programme is generously funded by the Norwegian Ministry of Foreign Affairs. The European Union has provided additional funding for stock assessment through a project known as ECOFISH. The project is being implemented in collaboration with the Danish Technical University and regional partners including the universities of Cape Town and Stellenbosch, the South African Department of Agriculture Forestry and Fisheries (DAFF), the Namibian Ministry of Fisheries and Marine Resources (MFMR) and the Angolan Institute of Fisheries Research (*Instituto Nacional de Investigação Pesqueira*, INIP).

To date, the Ecosystem Advisory Committee has awarded 15 contracts to the national institutions in the three participating countries. The table below lists the scientific investigations that are currently taking place under the banner of the Benguela Current Commission and indicates the institutions, organisations and service providers to which the contracts have been awarded. The high number of contracts being carried out by the national institutions is expected to greatly enhance scientific capacity in the three countries.

Project Title	Duration	Institution
Regional transboundary fish stock surveys	4 yrs	FAO/ IMR ¹
Spatial biodiversity assessment and spatial management, including marine protected areas (MPAs)	4 yrs	DEA ²
Environmental links to pelagic fish life cycles, abundance and distribution: determining governing factors	4 yrs	DAFF ³
Acoustic survey methods and associated errors	4 yrs	DAFF
Development of Continuous Plankton Recorder (CPR) sister survey in the BCLME	4 yrs	DEA
Development of acoustic methodology for zooplankton biomass assessment	4 yrs	DAFF
Interactions between demersal stocks in Angola	4 yrs	INIP ⁴
Renovation, upgrading and operationalisation of an Integrated State of the Ecosystem Information System (SEIS) for the BCC	4 yrs	IOI ⁵
Stock definition of demersal fish resources off Angola	4 yrs	INIP
Investigations of early history and stock identity for horse mackerel	4 yrs	INIP
Assess the impacts of harmful algal blooms (HABs) on the inshore environment	4 yrs	MFMR ⁶
The impacts of H ₂ S and low oxygen on inshore marine species	4 yrs	MFMR
Assess the feasibility and need for a specialised Histology Unit within the BCLME Region	Completed	Consultant
Develop a Regional Data Policy and Data Management Protocol for the BCC	Completed	CSIR ⁷
Aerial Survey NAM/SA/ANG 2008 2009 Aerial Survey NAM/SA	Bi-annually	MFMR/DAFF
Development of ecologically sustainable fisheries practices in the region (ECOFISH)	5 yrs	BCC

1 Institute of Marine Research, Bergen, Norway

2 Department of Environmental Affairs, South Africa

3 Department of Agriculture, Forestry and Fisheries, South Africa

4 Instituto Nacional de Investigação Pesqueira, Angola

5 International Ocean Institute, South Africa

6 Ministry of Fisheries and Marine Resources, Namibia

7 Council for Scientific and Industrial Research, South Africa

ACTIVIDADES CIENTÍFICAS DA BCC

Entre 2002 e 2007, o programa BCLME financiou várias investigações científicas e técnicas, assim como cruzeiros de investigação, e estabeleceu uma fonte rica de conhecimentos acerca do GEM de Benguela, particularmente dos recursos e tendências em matéria de variabilidade oceanográfica.

Embora muito se tenha aprendido, os governos de Angola, Namíbia e África do Sul, reconhecem que são necessários estudos adicionais, para uma melhor compreensão da variabilidade do GEM de Benguela e as indústrias dinâmicas que contam com os seus recursos.

O Programa Científico da Comissão da Corrente de Benguela foi formulado por actores intervenientes e peritos, aquando do término do Programa BCLME em 2008. Estes avaliaram um estudo abrangente que fora implementado durante a vigência do Programa BCLME e, identificaram as lacunas subsistentes, ou as áreas que legitimam as pesquisas em curso.

O Programa Científico é gerido pelo Comité Consultivo do Ecossistema, que por sua vez certifica-se de que as investigações científicas centram-se em prioridades e respondem às necessidades urgentes da obtenção de informações e dados.

A implementação do Programa Científico é generosamente patrocinada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega. A União Europeia garantiu dotações financeiras para a avaliação dos recursos haliêuticos, através de um projecto denominado ECOFISH. O projecto está a ser implementado em colaboração com a Universidade Técnica Dinamarquesa e os parceiros regionais, dos quais destacam-se as Universidades de **Cape Town** e de **Stellenbosch**, o Ministério Sul-africano da Agricultura, Florestas, Pescas e Recursos Marinhos (DAFF), o Ministério Namibiano das Pescas e Recursos Marinhos (MFMR) e o Instituto Nacional Angolano de Investigações Pesqueiras (INIP).

Até à data, o Comité Consultivo do Ecossistema já outorgou 15 contratos às instituições nacionais dos três países participantes, diversas organizações e provedores de serviços. A tabela seguinte regista as investigações científicas que estão sendo levadas a cabo sob a bandeira da Comissão da Corrente de Benguela, e indica as instituições, organizações e provedores de serviços aos quais os contratos foram adjudicados. Espera-se que este número elevado de contratos vigentes com instituições nacionais, venha a melhorar significativamente a capacidade científica dos três países.

Título do Projecto	Duração	Instituição
Levantamentos hidrográficos sobre as unidades populacionais transfronteiriças regionais	4 anos	FAO/ IMR ¹
Avaliação da biodiversidade espacial e gestão espacial, inclusivamente as áreas marinhas protegidas (MPAs)	4 anos	DEA ²
Ligações ambientais com os ciclos de vida dos peixes pelágicos, abundância e distribuição: determinação dos factores de governação.	4 anos	DAFF ³
Métodos de investigação acústica e erros conexos	4 anos	DAFF
Desenvolvimento de um inquérito gémeo do Registo Contínuo de Plâncton (CPR) no BCLME.	4 anos	DEA
Desenvolvimento de metodologia acústica para a biomassa do zooplâncton	4 anos	DAFF
Interações entre as populações de peixes demersais ao largo de Angola	4 anos	INIP ⁴
Renovação, actualização e operacionalidade de um Sistema Integrado de Informação sobre o Estado do Ecossistema (SEIS), para a BCC.	4 anos	IOI ⁵
Definição dos recursos pesqueiros demersais ao largo de Angola	4 anos	INIP
Investigações da pré-história e a identidade das populações de carapau	4 anos	INIP
Avaliação do impacto nocivo da aflorência algal sobre o meio ambiente costeiro	4 anos	MFMR ⁶
O impacto do sulfureto de hidrogénio e a baixa oxigenação sobre as espécies marinhas costeiras	4 anos	MFMR
Estudo de viabilidade e sobre a necessidade de uma Unidade Histológica a nível da região do BCLME.	Concluído	Consultant
Elaboração de uma Política de Dados Regionais e Protocolo de Gestão de Dados para a BCC	Concluído	CSIR ⁷
Inquérito Aerolar NAM/SA/ANG – 2008	Semestral-mente	MFMR/DAFF
Inquérito Aerolar NAM/SA -2009		
Desenvolvimento de práticas pesqueiras sustentáveis na região (ECOFISH)	5 anos	BCC

1 Instituto de Investigação Marinha – Bergen, Noruega

2 Ministério dos Assuntos Ambientais, África do Sul

3 Ministério da Agricultura, Florestas e Pescas – África do Sul

4 Instituto Nacional de Investigação Pesqueira – Angola

5 Instituto Oceânico Internacional – África do Sul

6 Ministério das Pescas e Recursos Marinhos – Namíbia

7 Conselho para Pesquisas Científicas e Industriais – África do Sul

PARTNERSHIP PROMOTES THE IMPLEMENTATION OF EAF

A partnership between the Benguela Current Commission and the *EAF-Nansen* project is expected to advance the application of an ecosystem approach to fisheries (EAF) in the Benguela region, and contribute to global commitments to implement an EAF by 2012.

The partnership agreement makes provision for the funding of three projects that will facilitate the implementation of an EAF in the Benguela. The projects are:

- Implementing a process which allows the review (auditing) and tracking of an ecosystem approach to fisheries management;
- Integrating the human dimension of an ecosystem approach to fisheries into fisheries management in the BCC region.
- Guidance on institutional arrangements that support an ecosystem approach to fisheries management.

The first project is adapting the tracking tool that was originally developed for South Africa by the global conservation organisation, WWF. The tool is used to monitor and assess progress with the implementation of EAF and it is being developed for the use of the three countries of the Benguela region. Ecological risk assessments (ERAs) are being updated so that comprehensive lists of the problems, weaknesses and oversights experienced in a wide range of fisheries may be identified and prioritised on the basis of the magnitude of risk they pose to the optimal and sustainable use of ecosystem resources. The tracking tool is used to assess the implementation of the management actions recommended by the ERAs.

Special attention is being paid to building the capacity of Angolan scientists and managers so that they are able to participate fully in this and other EAF projects in the Benguela.

The goal of the second project is to ensure that social and economic factors are included in the fisheries management decision process, thereby reducing the subjective and often unstructured way in which social and economic considerations are included in fisheries management in the Benguela region. It involves the collation and organisation of existing information and knowledge and the identification of knowledge gaps with respect to the social, cultural, economic, political and governance

The EAF-Nansen project

The EAF-Nansen project supports developing countries in their efforts to implement the ecosystem approach to fisheries.

It is a partnership between the Norwegian Agency for Development Cooperation (NORAD), the Norwegian Institute of Marine Research (IMR) and the Food and Agriculture Organization of the United Nations (FAO).

Project partners are the government institutions in the participating countries, the Large Marine Ecosystem projects in sub-Saharan Africa and other regional projects and programmes.

www.eaf-nansen.org



dimensions of fisheries management. The project aims to introduce a more holistic and integrated approach to fisheries management in the Benguela region.

The third project will assist the three countries of the Benguela region to make the adjustments necessary for the practical implementation of an EAF. It will identify what the participating countries require in order to effectively manage fisheries in accordance with EAF principles.

All three projects are expected to strengthen the regional implementation of an EAF by building the necessary institutional arrangements. Moreover, the EAF projects that are implemented through the Benguela Current Commission are expected to make valuable contributions to the growing body of international experience with the application of an ecosystem approach.

PARCERIA PROMOVE IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM ECOSSISTÊMICA PARA AS PESCAS (EAF)

A parceria entre a Comissão da Corrente de Benguela e o projecto *EAF-Nansen*, pode dar avanço à aplicação de uma abordagem ecossistémica relativa às pescas (EAF) na região de Benguela e, contribuir para os compromissos mundiais em termos de implementação de uma EAF até 2012.

O acordo prevê o financiamento de três projectos que facilitarão a implementação de uma Abordagem Ecossistémica na Corrente de Benguela. Os projectos são:

- Implementação de um processo que possibilite a avaliação (auditoria), localização e uma abordagem ecossistémica para a gestão pesqueira;
- Integração da dimensão humana relativamente à abordagem ecossistémica da gestão pesqueira na região da BCC;
- Orientação sobre os arranjos institucionais que apoiem a abordagem ecossistémica na gestão pesqueira.

O primeiro projecto adoptou as ferramentas de localização que haviam sido desenvolvidas originalmente para a África do Sul, pela Organização Mundial para a Conservação. A ferramenta é utilizada para monitorizar e avaliar os progressos alcançados na implementação da EAF, e está a ser desenvolvida para usufruto dos três países da região da Corrente de Benguela. A avaliação dos riscos ecológicos é actualizada de modo que se identifiquem e se dêem prioridade à lista abrangente dos problemas, debilidades e lapsos sofridos em vários aspectos relacionados com pescas, em função da dimensão dos riscos que estes colocam à utilização ideal e sustentável dos recursos do ecossistema. A ferramenta de localização é utilizada para avaliar a implementação das acções de gestão recomendadas pelas Avaliações dos Riscos Ecológicos (ERAs).

Especial atenção está a ser prestada ao reforço das capacidades dos cientistas e gestores Angolanos, de modo que possam participar plenamente nesse e noutros projectos EAF na região da Corrente de Benguela.

O objectivo do segundo projecto é de garantir que os factores socioeconómicos são englobados no processo de decisões da gestão pesqueira, e atenuando desse modo, a forma subjectiva e muitas vezes desestruturada em que as questões socioeconómicas são incluídas na gestão pesqueira da região de Benguela. Isto envolve a colagem e a organização das informações e conhecimentos existentes, bem como as lacunas em termos de conhecimentos, dimensões sociais, culturais, económicas,

O Projecto EAF-Nansen

O projecto EAF-Nansen apoia os países em vias de desenvolvimento, nos seus esforços de implementação de uma abordagem ecossistémica relativa às pescas.

Trata-se de uma parceria entre a Agência Norueguesa para o Desenvolvimento Internacional (NORAD), o Instituto Norueguês de Investigações Marinhas (IMR) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

Os parceiros do Projecto são instituições governamentais dos estados participantes, os projectos na África Subsariana e outros projectos e programas regionais.

www.eaf-nansen.org



políticas e de governação, atinentes à gestão pesqueira. O projecto visa introduzir uma abordagem mais holística e integrada na gestão das pescas na região da Corrente de Benguela.

O terceiro projecto assistirá os três países da região de Benguela a efectuarem os ajustes necessários para a implementação prática de uma Abordagem Ecossistémica relativa às Pescas (EAF). Identificará os requisitos dos países participantes, de forma a gerirem as pescas eficazmente, em conformidade com os princípios da EAF.

Todos os três projectos são conjecturados de forma a fortalecer a implementação regional duma EAF, através do reforço dos arranjos institucionais necessários.

TRANSBOUNDARY SURVEYS TACKLE HAKE QUESTIONS

Four transboundary research surveys were conducted by the Benguela Current Commission between 2008 and 2010. All four surveys focused on the question of whether stocks of deep-sea hake, *Merluccius paradoxus*, are shared between Namibia and South Africa.

This is one of the most important research questions in the Benguela region.

Hake is the most valuable commercial fisheries resource in Namibia and South Africa. Both countries export large volumes of hake products to international seafood markets, thereby generating valuable foreign exchange and securing thousands of jobs.

Although scientists have studied hake for more than 60 years, research has tended to focus on the assessment of biomass (stock size). The movement (and some other aspects of the life cycle) of hake in the Benguela ecosystem were somewhat neglected. It was only in 2002 that scientists affiliated to the BENEFIT and then to the BCLME programmes began to test theories about the movement of *Merluccius paradoxus* across the national boundary between Namibia and South Africa.

Since then, several transboundary hake surveys have been conducted in South African and Namibian waters. Surveys were funded and supported by BENEFIT and the BCLME Programme, the EAF-Nansen project and more recently by the BCC. They took place in 2002, and every year since, from the research ship *Dr Fridtjof Nansen*, as well as from the Namibian research vessel, *Blue Sea*.

Dr Fridtjof Nansen and *Blue Sea* use identical trawls and similar survey design and sampling protocols.

Survey results have confirmed a number of characteristics of *M. paradoxus*, including:

- No spawning hake was detected during the summer months in which the surveys were conducted (January and February). There were few signs of maturing gonads in the samples taken.
- The early pelagic stage in the lifecycle of *M. paradoxus* is mainly confined to the shelf from Hondeklip Bay to the Orange River. A second minor nursery area has been identified off the Cape Peninsula.
- Juveniles between 15 and 24cm are mainly concentrated on the shelf between St. Helena Bay and Hondeklip Bay. The main interface between



The *Dr Fridtjof Nansen* is providing a research platform for transboundary hake surveys.



Above: This black browed albatross was a keen participant in the transboundary hake surveys.

Above right: Helping with the hake surveys on Dr Fridtjof Nansen were Kyle Cooper, Sobahle Somhlaba, Melanie Smith, Nina Voogt, Tammy Sawers, John Dickens, Danielle Boyd and Dylan Cooper.

Right : The cod-end of the trawl net is emptied onto the deck of Dr Fridtjof Nansen.



Namibia and South Africa seems to be along the slope. In some years it was found that this size of fish moved into Namibia over the Orange Banks during the period of the January surveys.

- The massive migration towards the slope starts in the 25 to 29cm group. The migrations are largely complete by the time the fish are bigger than 30cm.
- Adult fish are found from Port Alfred to Cunene in the north. The biggest fish (bigger than 70cm) are only recorded in South Africa.
- The largest portion (75%) of the fishable biomass (fish bigger than 35cm) is located in South African waters. South Africa also holds about 82% of the non-fishable biomass.
- Between 2006 and 2010, the regional standing stock of *M. paradoxus* has been on an upward trend. The regional estimate of fishable biomass increased from 110 000 tonnes in 2006 to (roundly) 230 000 tonnes in 2010, representing a 109% increase.
- Generally for all years, fish of between 55 and 60cm form a greater proportion of the biomass in Namibia compared to smaller and bigger fish classes. This might indicate a periodic immigration from the south.
- Between 2009 and 2010 there was a major shift in the distribution of adult hake between the two countries. At the same time the combined biomass has increased by 15%, the increase has been 40% in South Africa, compensated by a

27% decline in Namibian waters. This breaks a linear trend that had been observed between the country biomasses in the period 2003 to 2009 and warrants further investigation and continued monitoring. Does this represent a regime shift or a temporal anomaly? Preliminary results of the 2011 survey suggest the latter.

Research conducted to date sends the strong signal that fishable stocks of *M. paradoxus* are shared between Namibia and South Africa, in contrast to *M. capensis* (shallow water hake) which form separate stocks in these countries.

Transboundary research surveys will inform the Ecosystem Advisory Committee of the BCC which has a mandate to determine and recommend optimum levels of harvesting in respect of shared or straddling stocks. However, more detailed understanding of the stock structure and space- and time- related quantification of the stock dynamics is required before political and managerial action is taken. Therefore, vital research of hake resources under the BCC guidance and sponsorship is continuing. Future studies may involve demersal research, genetic studies and tagging.

LEVANTAMENTOS HIDROGRÁFICOS TRANSFRONTEIRIÇOS SOBRE A PESCARA

A Comissão da Corrente de Benguela realizou quatro levantamentos hidrográficos entre 2008 e 2010. Todos os levantamentos hidrográficos concentram-se em saber se as populações de pescada de fundo (*Merluccius paradoxus*), são de facto partilhadas entre a Namíbia e a África do Sul.

Este foi um dos assuntos mais relevantes em matéria de investigação na região de Benguela.

A pescada é um dos recursos pesqueiros comerciais mais valiosos na Namíbia e África do Sul. Ambos os países exportam grandes quantidades de pescada para os mercados internacionais de mariscos, gerando desse modo, fontes valiosas de divisas e assegurando milhares de empregos.

Muito embora os cientistas tenham estudado a pescada por mais de 60 anos, as investigações tendem a centrar-se sobre a avaliação da biomassa (tamanho desta unidade populacional). A movimentação da pescada (e vários outros aspectos relacionados com o ciclo de vida) no ecossistema de Benguela, foi de certo modo negligenciada. Somente em 2002 é que os cientistas afiliados aos programas BENEFIT e BCLME, desencadearam as teorias de ensaio sobre a movimentação do *Merluccius paradoxus* por todo o limite nacional entre Namíbia e África do Sul.

A full net of fish, pictured on the deck of Dr Fridtjof Nansen.



Desde então, passaram-se a realizar levantamentos hidrográficos sobre a pescada na Namíbia e África do Sul. Os levantamentos hidrográficos contaram com o apoio financeiro dos programas BENEFIT e BCLME, o projecto EAF-Nansen e muito recentemente a própria BCC. Desde 2002 e todos os anos desde então, realizam-se no navio de investigações das Nações Unidas embandeirado sob o nome do *Dr. Fridtjof Nansen*, bem como o navio de investigações Namibiano, *Blue Sea*.

Os navios *Dr. Fridtjof Nansen* e *Blue Sea*, utilizam redes de arrasto idênticas e a concepção do levantamento hidrográfico assim como os protocolos de amostragem são similares.

Os resultados do levantamento confirmam uma série de características do *M. paradoxus*, a saber:

- Não se detectou nenhuma pescada em fase de desova durante os meses de verão em que se realizaram os levantamentos (Janeiro e Fevereiro). Houve poucos sinais de gónadas em fase de amadurecimento nas amostras recolhidas.
- A fase pelágica inicial no ciclo de vida do *M. paradoxus* é normalmente confinada à prateleira (Ai), desde *Hondeklip Bay* ao Rio *Orange*. Foi identificada uma nova zona de alevinagem à saída da Península do Cabo.
- Os juvenis de 15 e 24cm concentram-se normalmente nas áreas baixias entre as Baías de *St. Helena* e *Honeklip*. A principal interface entre Namíbia e África do Sul, aparenta estar ao longo da encosta. Foi constatado durante o levantamento hidrográfico no mês de Janeiro que, de há alguns a esta parte, este tamanho de peixe deslocou-se à Namíbia pela Margem do Rio *Orange*.
- A migração em massa para a encosta, começa com os grupos de 25 a 29cm. As migrações são na sua maioria concluídas na altura em que os peixes atingem tamanhos superiores a 30cm.
- Os peixes adultos encontram-se desde Porto Alfredo ao norte do Cunene. Os maiores peixes (com mais de 70cm) só se registam na África do Sul.
- A maior porção (75%) da biomassa para captura (peixes cujo tamanho é superior à 35cm) é localizada nas águas Sul-Africanas. A África do Sul no entanto, alberga cerca de 83% da biomassa que não serve para captura.
- Entre 2006 e 2010, os recursos haliêuticos existentes relativos ao *M. paradoxus* mantiveram-se em inclinação ascendente. A estimativa regional da



Sorting through the trawl catch.

biomassa para captura aumentou de 110000 toneladas em 2006 a (arredondadamente) 230 toneladas em 2010, o que representa um aumento de 109%.

- Dum modo geral e à semelhança de todos os anos, peixes de tamanhos entre 55 e 60cm constituem uma grande proporção da biomassa na Namíbia, em comparação com as categorias de peixes pequenos e grandes. Isto pode sugerir uma imigração periódica provida do sul.
- Entre 2009 e 2010 houve uma mudança significativa na distribuição da pescada adulta entre os dois países. Ao mesmo tempo em que se registou um aumento associado da biomassa até 15%, o acréscimo foi de 40% na África do Sul, compensado por um declínio de 27% nas águas Namibianas. Isto quebra uma inclinação linear que se observou entre as biomassas dos dois países durante o período referente a 2003-2009, e justifica a necessidade de investigações adicionais e monitorização contínua. Representa-se aqui uma mudança de regime ou uma anomalia temporal? Os resultados preliminares do levantamento de 2011 sugerem o último pressuposto.

As investigações realizadas até à data enviam um sinal forte de que as populações de *M. paradoxus* para captura, são partilhados entre a Namíbia e África do Sul, em contraste com o *M. capensis* (pescada de águas baixas) que faz parte das populações separadas nesses países.

Os levantamentos hidrográficos transfronteiriços são transmitidos ao Comité Consultivo do Ecossistema da BCC, ao qual compete o mandato de determinar e recomendar os níveis óptimos de captura dos recursos haliêuticos partilhados ou tranzonais. Todavia, requer-se uma compreensão mais abrangente da estrutura, espaço e tempo dessas populações – quanto à quantificação da sua dinâmica, antes de se tomarem quaisquer acções políticas ou a nível da gestão. Assim sendo, as principais investigações da pescada, sob a orientação e financiamento da BCC são contínuas. Futuros estudos científicos poderão envolver investigações demersais, estudos genéticos e etiquetagem.

TRAINING AND CAPACITY BUILDING

A total of 144 marine scientists and technicians from Angola, Namibia and South Africa have benefited from training courses arranged and supported by the Benguela Current Commission.

Six training courses have been delivered in the region since the BCC's Training and Capacity Building (TCB) strategy was finalised and implementation of the TCB program began.

The objective of the TCB Program is to improve the knowledge and skills of managers, scientists and technical staff from national institutions in Angola, Namibia and South Africa, enable the successful implementation of an ecosystem approach to fisheries (EAF) management and contribute to the achievement of the objectives of the BCC.

Included in the outcomes of the TCB program are the establishment of strategic relationships with regional and international academic and research institutions and the development of inter-ministerial National Training Coordinators (NTCs).

The content of the BCC TCB strategy was determined at a series of consultative workshops conducted in each of the participating countries. The workshops helped to re-prioritise training needs and a "regional short course structured training program" was developed for implementation in accordance with common identified training needs.

Since then, young scientists and technicians have had an opportunity to participate in six training courses. These were delivered through a partnership with the Marine Research Institute at the University of Cape Town, Fisheries Resource Surveys cc, the Department of Agriculture, Forestry and Fisheries in South Africa, and local consultants

Courses delivered include *Data Management* (78 participants); *Time Series Analysis* (20 participants); *Introduction to Population Modelling and Fish Stock Assessment* (11 participants); *Multi-variate Analysis using Primer and PERMANOVA Software* (14 participants); *Fish Age Determination Methods* (10 participants); and an intermediate level course in hydro acoustic methods (11 participants). Most courses were delivered over a period of one week, but the *Multi-variate Analysis* course and *Introduction to Population Modelling and Fish Stock Assessment* were longer, taking place over almost two weeks each.

Course assessments were favourable and, in every case, the training was well received by participants.



Above top: A multivariate training course was held at the Marine Research Institute, University of Cape Town, in December 2010.



Above: Staff members of the Angolan Institute of Fisheries (Instituto Nacional de Investigação Pesqueira) participate in a practical session on the South African research vessel Ellen Khuzwayo. They were learning about hydro acoustics.

Courses in fish taxonomy, geographical information systems (GIS) and mapping and marine management mis-matches are planned for 2011. These courses are targeted at senior scientists and managers. The training course on marine management mis-matches will be taught in collaboration with the University of Victoria in Canada.

Partnerships with regional and international research and academic institutions continue to complement the BCC's training and capacity building efforts. More information on joint research programmes is provided on p.42.

The training and capacity building activities of the Benguela Current Commission are funded by the Icelandic International Development Agency, ICEIDA. A Regional Training Advisory Group, consisting of two representatives from each of the participating countries, provides strategic oversight of the BCC's TCB activities, approves annual budgets and workplans and reviews training needs as they arise. The Regional Training Advisory Group also assists with the mobilisation of resources for targeted training initiatives.

FORMAÇÃO E REFORÇO DE CAPACIDADES

Um total de 144 cientistas e técnicos marinhos providos de Angola, Namíbia e África do Sul beneficiaram-se de cursos de formação organizados e financiados pela Comissão da Corrente de Benguela.

Desde a conclusão da estratégia de Formação e Reforço de Capacidades (FRC) e o início do programa TCB, a BCC já realizou seis cursos de formação.

O Programa FRC tem por objectivo melhorar os conhecimentos e competências dos gestores, cientistas e pessoal técnico das instituições nacionais de Angola, Namíbia e África do Sul, facilitar a implementação com êxitos da gestão de uma abordagem ecossistémica relativa às pescas (EAF) e contribuir para a prossecução dos objectivos da BCC.

Estão incluídos nos resultados do Programa FRC, o estabelecimento de relações estratégicas com instituições académicas e de pesquisas a nível regional e internacional, bem como a instituição de Coordenadores Nacionais de Formação (NTC) inter-ministeriais.

O conteúdo da estratégia FRC da BCC foi determinado em vários *workshops* realizados em cada um dos países participantes. Os workshops ajudaram a dar novas prioridades às necessidades de formação, pelo que se concebeu um "programa de formação estruturado de cursos regionais de curta duração" a ser implementado conforme as necessidades de formação identificadas.

Até então, jovens cientistas e técnicos tiveram a oportunidade de participar em seis cursos de formação. Tais cursos foram realizados através da parceria com o Instituto de Investigações Marinhas da Universidade de Cape Town, a firma *Fisheries Resources Surveys cc* e o Ministério da Agricultura, Florestas e Pescas da África do Sul, bem como consultores locais.

Os cursos realizados incluem: *Gestão de Dados* (78 participantes); *Análise de Séries Cronológicas* (20 participantes); *Introdução à Modelagem de Unidades Populacionais* e *Avaliação dos Recursos Haliêuticos* (11 participantes); *Análise Multi-variada utilizando-se os Softwares Primer e PERMANOVA* (14 participantes); *Métodos de Determinação da Idade do Peixe* (10 participantes); e um curso de nível intermediário em métodos hidroacústicos (11 participantes). A maioria dos cursos foi realizada no período de uma semana, exceptuando os cursos de *Introdução à Modelagem de Unidades Populacionais* e *Avaliação dos Recursos Haliêuticos* e *Análise Multi-variada* que decorreram num período mais longo de cerca de duas semanas cada.

A avaliação dos cursos foi favorável e em cada caso a formação foi muito bem recebida pelos participantes.



Above top: Participants from the Angolan Institute of Fisheries (Instituto Nacional de Investigação Pesqueira) attended a data management course which was presented by a local training provider in Luanda.

Above: Learning about the use of hydro acoustics in fisheries research on board the South African research ship Ellen Khuzwayo.

Os cursos em taxonomia de peixes, sistemas de informação geográfica (GIS), mapeamento e gestão marinha que foram de certo modo contrastantes, estão agendados para 2011. Estes cursos têm como público-alvo, cientistas e gerentes seniores. Os cursos contrastantes de formação em gestão marinha serão leccionados em colaboração com a Universidade de Victoria, Canadá.

Parceiros detentores de instituições de investigações e académicas regionais e internacionais, continuam a complementar os esforços de formação e reforço de capacidades da BCC. Mais informações sobre os programas de investigação conjuntos encontram-se na página 44

As actividades de formação e reforço de capacidades da BCC são financiadas pela ICEIDA (Agência da Islândia para o Desenvolvimento Internacional). Um Grupo Consultivo Regional para Formação, composto por dois representantes de cada estado participante, ocupa-se com a supervisão estratégica das actividades TCB da BCC, aprova os orçamentos anuais, planifica o trabalho e revê as necessidades de formação na medida em que surgem. O Grupo Consultivo Regional para a Formação apoia igualmente a mobilização de recursos para as actividades de formação já definidas.

IMPLEMENTING A STRATEGIC ACTION PROGRAMME IN THE BCLME

In 2000, the governments of Angola, Namibia and South Africa endorsed a Strategic Action Programme for the Benguela Current LME. Ten years later, the three countries continue to work towards the goal of integrated, sustainable management of the region's marine resources.

Their efforts have been boosted by a grant of US\$5.3 million from the Global Environment Facility (GEF) which is assisting the three countries to meet the ideals contained in the Strategic Action Programme.

Formally titled *"Implementation of the BCLME Strategic Action Programme for restoring depleted fisheries and reducing coastal resources degradation"*, the four-year initiative is usually referred to as the "SAP-IMP project". Its objective is to implement the BCLME Strategic Action Programme for the development and adoption of an effective transboundary LME management structure. This involves the establishment of a "tried-and-tested" LME commission along with supportive regional and national structures; and the negotiation of a legally binding international agreement for transboundary management of the BCLME and its globally important fisheries and marine resources.

The project is working towards these goals by assisting the three countries to review and harmonise national policies, legislation and operational practices to ensure a regional transboundary management approach to the LME.

Support is also provided for capacity building, including training and institutional strengthening initiatives, the adoption of appropriate financial mechanisms alongside partnership agreements, and more effective stakeholder participation across all sectors, with a specific emphasis on community and civil society involvement. The project will also focus on capturing knowledge and experience and ensuring their distribution and replication both within the BCLME region and beyond. This will be linked to an appropriate networking mechanism for LMEs, especially those in Africa.

The project will enhance the monitoring and assessment capabilities of the three countries through the establishment of a regional monitoring and assessment framework for the Commission.

It is expected that the eventual outcome of the SAP-IMP project will be a halt and reversal in the decline of fisheries in the BCLME and the introduction of effective conservation and management measures to mitigate degradation of the ecosystem as a whole.

The Strategic Action Programme

The Strategic Action Programme (SAP) is a road map that sets out the policy, legal and institutional reforms and investments that are required to manage the Benguela Current Large Marine Ecosystem (BCLME) in an integrated and sustainable way.

The BCLME SAP was drafted by the governments of Angola, Namibia and South Africa in a cooperative process and endorsed by them in 2000. It sets out seven policy actions which will set the stage for the regional and sustainable management of the BCLME. The policy actions include:

- sustainable management and utilisation of living marine resources
- management of mining and drilling activities
- assessment of environmental variability, ecosystem impacts and improvement of predictability
- management of pollution
- maintenance of ecosystem health and protection of biological biodiversity
- capacity strengthening

The full text of the SAP is available on the website of the Benguela Current Commission. Visit www.benguelacc.org

IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ACÇÃO ESTRATÉGICO BCLME

Em 2000, os governos de Angola, Namíbia e África do Sul endossaram um Programa de Acção Estratégico para o Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela. Passados dez anos, os três países continuam a trabalhar rumo ao objectivo de uma gestão integrada e sustentável dos recursos marinhos da região.

Os seus esforços foram robustecidos por uma subvenção de US\$5,3 milhões do Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF), o qual presentemente apoia os três países a alcançarem os ideais contidos no Programa de Acção Estratégico.

Precedentemente denominada como *“Implementação do Programa de Acção Estratégico do BCLME para a restauração das pescas esgotadas e redução da degradação dos recursos costeiros”*, a iniciativa de quatro anos é normalmente referida como *“Projecto SAM-IMP”*, cujo objectivo reside na implementação do Programa de Acção para o desenvolvimento e adopção de uma estrutura de gestão transfronteiriça e eficaz do GEM. Isto envolve a criação de uma comissão do Grande Ecossistema Marinho (GEM) *“testado e comprovado”* juntamente com o apoio de estruturas regionais e nacionais, bem como a negociação de um acordo internacional juridicamente vinculatório para a gestão do BCLME e dos seus recursos pesqueiros e marinhos de importância mundial.

O projecto está a trabalhar em prol destes objectivos, apoiando os três países na revisão e harmonização das suas políticas, legislações e práticas operacionais nacionais, de modo a garantirem uma abordagem de gestão transfronteiriça do GEM.

É também prestado o apoio em matéria de reforço de capacidades, sobretudo em termos de iniciativas de formação e fortalecimento institucional, adopção de mecanismos financeiros adequados, assim como acordos de parceria e uma participação mais eficaz dos actores intervenientes em todos os sectores, com ênfase específica sobre o envolvimento das comunidades e da sociedade civil. O projecto convergir-se-á igualmente sobre a recolha de conhecimentos e experiências e, garantia da distribuição e replicação destes, tanto a nível da região do BCLME como além. Manter-se-ão ligações com um mecanismo de redes apropriado para GEM, sobretudo àqueles em África.

O projecto melhorará as capacidades de monitorização e avaliação dos três países, através da criação de um quadro regional da Comissão para o efeito. Espera-se

que os eventuais resultados do projecto SAP-IMP venham a pôr termo ou a reduzir o declínio das pescas na região do BCLME, e introduzir medidas eficazes de conservação e gestão, visando atenuar a degradação do ecossistema no seu todo.

O Programa de Acção Estratégico

O Programa de Acção Estratégico (SAP) é um roteiro que estabelece as reformas políticas, jurídicas e institucionais, bem como investimentos necessários para a gestão integrada e sustentável do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela (BCLME),

O Programa de Acção Estratégico do BCLME foi elaborado pelos governos de Angola, Namíbia e África do Sul, num processo cooperativo subsequentemente endossado por estes países em 2000. O programa estabelece sete (7) acções políticas que constituirão palco para uma gestão regional e sustentável do BCLME. As acções políticas incidem-se no seguinte:

- gestão e utilização sustentável dos recursos marinhos vivos
- gestão das actividades mineiras e de perfuração
- avaliação da variabilidade ambiental, impactos ao ecossistema e melhorias em termos de previsibilidade
- gestão da poluição
- manutenção da saúde do ecossistema e protecção da biodiversidade biológica.
- fortalecimento da capacidade

O texto completo relativo ao Programa de Acção Estratégico (SAP) encontra-se disponível no portal da Comissão da Corrente de Benguela, acedendo: www.benguelacc.org

STRATEGIC ASSESSMENT TO INTEGRATE SECTORS IN THE BCLME

The Ecosystem Advisory Committee (EAC) of the Benguela Current Commission is to commission a Strategic Environmental Assessment of the minerals and oil and gas industries of the Benguela region.

The proposed assessment will significantly boost the planned integration of these important resource sectors and their stakeholders into the business of the Commission. A detailed Terms of Reference has been drafted by the EAC's Minerals and Extraction Working Group which is made up of Ema Gomes of the Ministry of Petroleum in Angola, Gabi Schneider of the Ministry of Mines and Energy in Namibia and Lebeau Labuschagne of the Department of Minerals in South Africa.

The proposed assessment is designed to review the sector and related policies, plans and programmes (PPPs) in each country to identify opportunities and challenges and possible areas of synergy and cooperation.

One of the priorities of the Benguela Current Commission is to realign and harmonise national

and regional policy and legislative frameworks and to foster cooperation, environmental protection and sustainable utilisation, accountability and equity. This is because stakeholders in the extractive industries may have common or divergent interests and there is a wide range of economic, political and social factors that influence their involvement in the Benguela region. There may also be competition for space and user time, which may lead to disputes or conflict.

The Strategic Environmental Assessment will investigate these topics, among others, and make recommendations for the realignment and harmonisation of policies; formulate a strategy for sector development; and prioritise research needs and the resources required to implement the recommended actions.

The planned Strategic Environmental Assessment is supported by the BCLME SAP Implementation project.





AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA PARA INTEGRAÇÃO DE SECTORES NO BCLME

O Comité Consultivo do Ecosistema (EAC) comissionará uma Avaliação Ambiental Estratégica das indústrias de petróleo e gás da região de Benguela.

A avaliação proposta, reforçará significativamente a integração planeada desses tão importantes sectores de recursos, e dos seus actores intervenientes, de modo que trabalhem com a Comissão.

Os Termos de Referência pormenorizados foram elaborados pelo Grupo de Trabalho responsável por Minérios e Extracção, que é composto pela Sr.^a Ema Gomes do Ministério dos Petróleos de Angola, o Sr. Gabi Schneider do Ministério das Minas e Energia da Namíbia e o Sr. Lebeau Labuschagne do Ministério das Minas da África do Sul.

A avaliação proposta é designada a rever o sector, as políticas, planos e programas conexos em cada país, de forma a identificar as oportunidades, desafios e possíveis áreas de sinergia e cooperação.

Uma das prioridades da Comissão da Corrente de Benguela reside em reformular e harmonizar os quadros

políticos e legislativos regionais e nacionais e, dar lugar à cooperação, protecção ambiental e utilização sustentável, responsabilização e equidade. Tudo devendo-se ao facto de que os actores intervenientes nas indústrias de extracção, poderão albergar interesses comuns ou divergentes e haver uma vasta gama de factores económicos, políticos e sociais que influenciem o seu envolvimento na região de Benguela. Pode ainda haver competição por espaço e tempo de utilização, e daí originarem-se disputas e conflito.

A Avaliação Ambiental Estratégica, investigará entre outros aspectos, estes tópicos, e fará recomendações relativamente à reformulação e harmonização de políticas, bem como, uma estratégia para o desenvolvimento, dando prioridade às necessidades de investigação e recursos para implementação das acções recomendadas.

O plano de Avaliação Ambiental Estratégica é financiado pelo Projecto BCLME SAP.

EXPERTS TO TALLY LME GOODS AND SERVICES

Internationally renowned resource economist, Rashid Sumaila is to coordinate a focused *Valuation of LME Goods and Services* in the Benguela region. The analysis is expected to provide stakeholders with a powerful picture of the economic value of the marine and coastal resources of the BCLME region.

Dr Sumaila is director of the Fisheries Economics Research Institute at the University of British Columbia. He has worked in the Benguela region before and is undertaking a similar cost-benefit analysis for the Agulhas and Somali Current LME Project.

Top: Packing west coast rock lobster tails for export, South Africa
Bottom: Salt mining, Namibia



The findings and recommendations that emerge from Dr Sumaila's analysis will inform the national and regional review of the BCLME Strategic Action Programme (SAP) and the development of the BCC Regional Action Plan. The results will also be packaged and disseminated to stakeholders so as to generate awareness and knowledge about the costs and benefits of sustainable versus unsustainable resource use.

Dr Sumaila and his team will analyse the major industries in the BCLME region, including fishing, fish farming, tourism, marine transport, coastal agriculture, coastal forestry and coastal and ocean-based mineral and oil extraction. They will affix a value to ecosystem goods and services and estimate the net benefits generated in both a national and regional context.

"The integration of policy analysis with economic valuation is essential to ensure that the BCLME SAP IMP project has an impact on the stakeholders responsible for, and affected by, coastal and marine management," explains Nico Willemse, Senior Project Manager of the BCLME SAP IMP project.

"We are very pleased to have contracted a globally respected economist to assist us with quantifying the value of ecosystem goods and services in the Benguela."

Mr Willemse believes that the economic analysis will help to identify priorities and quantify the economic trade-offs between different users of the marine ecosystem – for example tourism versus fishing – or the consequences of promoting specific economic activities.

The outputs of the *Valuation of LME Goods and Services* include:

- a comprehensive valuation of ecosystem goods and services;
- an analysis of the distribution of economic benefits between stakeholders in Angola, Namibia and South Africa;
- identification of indicators to track progress in the implementation of governance options;
- policy briefs that identify priorities for sustainable management;
- published reports and papers.

The planned *Valuation of LME Goods and Services* initiative is supported by the BCLME SAP Implementation project.

PERITOS VÃO CORRESPONDER GRANDE ECOSSISTEMA MARINHO AOS BENS E SERVIÇOS

O internacionalmente renomado economista em matéria de recursos, Rashid Sumaila, coordenará uma *Avaliação orientada dos Bens e Serviços do GEM* na região de Benguela. Espera-se que a análise venha a proporcionar aos actores intervenientes, uma imagem convincente do valor dos recursos marinhos e costeiros da região do BCLME.

O Dr. Sumaila é director do Instituto de Pesquisas Económicas sobre Pescas da Universidade da Colômbia Britânica. Já trabalhou na região de Benguela antes, e está a empreender uma análise de custo-benefício similar para o Projecto do GEM da Corrente de Agulhas e Somália.

Os resultados e as recomendações que emergirem da análise do Dr. Sumaila, inspirarão a revisão nacional e regional do Programa de Acção Estratégico e a elaboração do Plano de Acção Regional da BCC. Os resultados serão igualmente comprimidos e disseminados aos actores intervenientes, de modo a que, se gere consciência e se tenha conhecimentos acerca dos custos e proveitos dos recursos sustentáveis, vis-à-vis não sustentáveis.

O Dr. Sumaila e a sua equipa, analisarão as principais indústrias na região do BCLME, nomeadamente: pescas, aquacultura, turismo, transportes marinhos, agricultura costeira, silvicultura costeira, e extracção mineira e petrolífera com base em terra, costeira e marinha. Atribuirão um valor aos bens e serviços relacionados com o ecossistema e, estimarão os rendimentos líquidos obtíveis, quer no contexto nacional quer regional.

“A interacção da análise política com a avaliação económica é fulcral para se assegurar que o projecto BCLME cause impacto sobre os actores intervenientes responsáveis e, afectados pela gestão costeira e marinha”, esclarece o Sr. Nico Willemse Director Sénior do Projecto SAP IM do BCLME.

“Estamos bastante satisfeitos por ter contratado um economista mundialmente respeitado, que nos apoiará na quantificação do valor dos bens e serviços relacionados com o ecossistema da região de Benguela”.

O Sr. Willemse acredita que a análise económica ajudará a identificar as prioridades e a quantificar os compromissos económicos entre as diferentes utilidades do ecossistema marinho – por exemplo o turismo em comparação com as pescas – ou as consequências da promoção de actividades específicas.

Os resultados da *Avaliação dos Bens e Serviços relacionados com o GEM* incluem:

- uma avaliação abrangente dos bens e serviços relacionados com o ecossistema;
- análise da distribuição dos benefícios, entre os actores intervenientes em Angola e na África do Sul;
- identificação dos indicadores para que se siga o progresso na implementação das opções de governação;
- advocacia por políticas que identifiquem prioridades em matéria de gestão sustentável
- relatórios e dissertações publicados.

O plano da iniciativa de *Avaliação dos Bens e Serviços relacionados com o GEM* é financiado pelo projecto SAP IMP do BCLME.

Cultivated oyster, Namibia



THE IMPORTANCE OF THE NATIONAL ACTION PLANS

Translating the goals and ideals contained in the BCLME Strategic Action Programme (SAP) into concrete activities begins with the National Action Plans, the blueprints by which Angola, Namibia and South Africa will guide, implement and monitor change in the Benguela.

The National Action Plans have three key functions. These are:

- to clarify the responsibilities and activities that must be implemented at the national level to achieve successful SAP implementation;
- to assist each country to integrate transboundary water management issues and priorities into national development planning; and
- to assist countries to prioritise their actions and mobilise the necessary resources from the national budget and development partners.

The process of drafting National Action Plans has begun with a review of the experience of the Guinea Current LME project in West Africa. The next step is to appoint national consultants who will facilitate a review of the SAP in each country. The reviews will confirm priorities and identify new issues that have emerged since the SAP was drafted and endorsed in 2000.

The reviews will form the basis of the National Action Plans. A process of consultation will follow. The ultimate goal is to formulate a National Action Plan that identifies priority actions and defines timelines, budgets and expected outputs and outcomes for each country.

For more information about the National Action Plans, please visit www.benguelacc.org.

A IMPORTÂNCIA DOS PLANOS DE ACÇÃO NACIONAIS

A translação das metas e ideais contidos no Programa de Acção Estratégico (SAP) do BCLME em actividades concretas, tem como pontos de partida, os Planos de Acção Nacionais, pelos quais Angola, Namíbia e África do Sul, irão dirigir, implementar e monitorizar as mudanças na região de Benguela.

Os Planos de Acção Nacionais abrangem três funções que são:

- Clarificar as responsabilidades e actividades que devem ser implementadas a nível nacional, de modo a que se obtenham êxitos na implementação do SAP;
- Apoiar cada país, de forma a integrar as questões e prioridades relacionadas com a gestão das águas transfronteiriças, nos planos nacionais de desenvolvimento;
- Apoiar os países a darem prioridade às suas acções e mobilizarem os recursos necessários a partir dos orçamentos nacionais e dos parceiros de desenvolvimento.

O processo de elaboração dos Planos de Acção Nacionais, teve início com uma avaliação do projecto do GEM da Corrente da Guiné, mais propriamente na África Ocidental. O passo seguinte é a designação de consultores nacionais, que por sua vez facilitarão a avaliação do Plano de Acção Estratégico (SAP) em cada país. As avaliações confirmarão as prioridades e identificarão novas questões que tenham emergido desde a elaboração e aprovação do SAP em 2000.

As avaliações constituirão a base dos Planos de Acção Nacionais. Seguir-se-á um processo de consultas. O objectivo final é de se formular um Plano de Acção Nacional que identifique as acções de prioridade e defina prazos, orçamentos e resultados esperados para cada país.

Para mais informação a respeito dos Planos de Acção Nacionais, queira por favor aceder à: www.benguelacc.org



THE BENGUELA CURRENT COMMISSION AT A GLANCE

An Executive Secretary was appointed to the Benguela Current Commission in August 2008 and shortly thereafter, the structures and functions of the Commission that were agreed to by stakeholders at the signing of the Interim Agreement, began to take shape. Staff was appointed and administrative arrangements were put in place so that the Commission could begin to access and disburse funds.

The structure of the Benguela Current Commission is illustrated in the image below. It has been tested over the past two years and continues to develop and adapt to institutional requirements. The final structure will be reflected in the signed Benguela Current Convention.



MINISTERIAL CONFERENCE

The highest policy and decision-making body of the Benguela Current Commission is the Ministerial Conference. The Conference consists of national delegations from Angola, Namibia and South Africa, led by a Minister.

The Ministerial Conference meets annually. However, at the meeting of the Ministerial Conference that took place in South Africa in September 2010, the ministers agreed to hold an extraordinary Ministerial Conference in South Africa early in 2011 with the objective of reaching consensus on a strategy for the BCC to become fully independent and autonomous.

UMA VISTA DE OLHOS À COMISSÃO DA CORRENTE DE BENGUELA

Em 2008, foi designado um Secretário Executivo para a Comissão da Corrente de Benguela e pouco depois, as estruturas e funções da Comissão conforme acordadas pelos parceiros aquando da assinatura do Acordo Interino, começaram a ganhar forma. Designou-se pessoal e os preparativos administrativos foram implementados de modo que a Comissão pudesse ter acesso aos fundos e desembolsá-los.

A estrutura organizacional da Comissão da Corrente de Benguela é ilustrada na gravura abaixo. Foi experimentada durante os últimos dois anos e continua a desenvolver-se e a adaptar-se às necessidades institucionais. A estrutura final constará na Convenção da BCC, uma vez assinada.

CONFERÊNCIA MINISTERIAL

A Conferência Ministerial é o mais alto órgão de decisão da Comissão da Corrente de Benguela. A Conferência é composta pelas delegações de Angola, Namíbia e África do Sul, chefiadas por um Ministro.

A Conferência Ministerial reúne-se anualmente. Todavia, durante a sua reunião que teve lugar na África do Sul em Setembro de 2010, os Ministros acordaram sobre a realização duma Reunião Ministerial Extraordinária que se realizou na África do Sul, no princípio de 2011, com o objectivo de alcançar consenso sobre uma estratégia que visa tornar a BCC completamente autónoma.

THE MANAGEMENT BOARD

The Management Board coordinates and advances the common interests of the three countries.

It consists of national delegations from each of the participating countries. Usually, there are representatives from each of the relevant ministries (e.g. the fisheries, mines or minerals, works and transport and the environment ministries) in each of the national delegations.

The Management Board is led by a National Director, Director General or Permanent Secretary – or his or her nominee.

The Management Board is responsible for:

- coordinating the implementation by the Parties of the Strategic Action Programme and the Interim Agreement; and
- advancing and representing the common interests of the Parties in matters concerning the Benguela Current Large Marine Ecosystem.

A detailed Terms of Reference and Rules of Procedure guide and direct the functions of the Management Board.

The table on page 35 identifies the members of the Management Board from each country, noting their positions and the institutions they represent. Each member nominates an alternate who participates in meetings and discussions when the member is not available.

Some of the many scientists, managers and administrators who are contributing to the success of the Benguela Current Commission. They are (from left): Gcobani Popose, National Coordinator of the BCLME SAP Implementation project in South Africa; Catherine Kuske, Administrative Officer of the BCC; Martha Mwadingi, Assistant Resident Representative and head of the Environment Group, UNDP Namibia; Maria de Lourdes Sardinha, National Coordinator of the BCLME SAP Implementation project, Angola; Frederik Botes, National Coordinator of the BCLME SAP Implementation project, Namibia; Hashali Hamukuaya, Executive Secretary of the BCC; Kari Egge, former Resident Representative of UNDP, Namibia; Albertina Iita, Administrative Assistant, BCC; Nawala Nakashole, Finance and Administrative Assistant to the SAP Implementation project; Zukile Hutu, Data and Information Manager of the BCC; Kevin Stephanus, Regional Training Coordinator of the BCC; Nico Willemse, Senior Project Manager of the SAP Implementation project and Lelly Uukule, Director of Marine Pollution, Ministry of Works and Transport, Namibia.



CONSELHO DE GESTÃO

O Conselho de Gestão coordena e apresenta os interesses comuns dos três países.

É composto por delegações nacionais de cada país participante. Normalmente, integram estas delegações, representantes de cada um dos ministérios relevantes dos estados signatários (e.g. Ministérios das Pescas, Minas ou Mineiros, Obras Públicas e Transportes e do Meio Ambiente).

O Conselho de Gestão é chefiado por um Director Nacional, Director Geral ou Secretário Permanente – ou seu nomeado(a).

Compete ao Conselho de Gestão:

- Coordenar a implementação do Programa de Acção Estratégico e o Acordo Interino pelos Estados Signatários
- Apresentar e representar os interesses comuns dos Estados Signatários nas questões relacionadas com o Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela.

As funções do Conselho de Gestão são regidas e orientadas pelos Termos de Referência pormenorizados e pelo Regimento Interno.

A tabela seguinte identifica os membros do Conselho de Gestão de cada país, destacando os seus cargos e as instituições que representam. Cada membro designa um suplente, o qual participa nas reuniões e debates em caso de indisponibilidade desse membro.

	Name / Nome	Position / Cargo	Institution / Instituição
Angola	Dr Antonio Da Silva Member/Membro	General Director / Director Geral	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira
	Ms / Sra. Filomena Vaz Velho Alternate / Suplente	Deputy General Director / Directora Geral Adjunta	Instituto Nacional de Investigação Pesqueira
	Mr / Sr. Alexandre de Carvalho Member/Membro	General Director / Director Geral	Ministry of Transport / Ministério dos Transportes
	Mr / Sr. Arsénio Neto Alternate / Suplente	Deputy Director / Director Geral Adjunto	Ministry of Transport / Ministério dos Transportes
	Mr / Sr. Manuel Agusto Junior Member/Membro	Head of Department / Chefe do Departamento	Ministry of Petroleum / Ministério dos Petróleos
	Mrs / Sra. Helena Dos Santos Andre Alternate / Suplente	Environmental Specialist / Especialista Ambiental	Ministry of Petroleum / Ministério dos Petróleos
	Mr / Sr. Camilio Ceita Member/Membro	National Director / Director Nacional	Ministry of Urbanism & Environment / Ministério do Urbanismo e Ambiente
Namibia / Namíbia	Mr / Sr. Joseph Iita Member/Membro	Permanent Secretary / Secretário Permanente	Ministry of Mines & Energy / Ministério das Minas e Energia
	Dr Gabi Schneider Alternate / Suplente	Director	Ministry of Mines & Energy / Ministério das Minas e Energia
	Ms / Sra. Ulitala Hiveluah Member/Membro	Permanent Secretary / Secretário Permanente	Ministry of Fisheries & Marine Resources / Ministério das Pescas e Recursos Marinhos
	Dr Kalumbi Shangula Member/Membro	Permanent Secretary / Secretário Permanente	Ministry of Environment and Tourism / Ministério do Ambiente e Turismo
	Mr / Sr. Teofilus Nghitila Alternate / Suplente	Director	Ministry of Environment and Tourism / Ministério do Ambiente e Turismo
	Mr / Sr. Pinehas Auene Member/Membro	Deputy Director / Director Adjunto	Ministry of Works & Transport / Ministério das Obras Públicas e Transportes
South Africa / África do Sul	Dr Monde Mayekiso Member/Membro	Deputy Director General / Director Geral Adjunto	Department of Environmental Affairs / Ministério dos Assuntos Ambientais
	Dr Johann Augustyn Member/Membro	Chief Director / Director Principal	Department of Agriculture, Forestry & Fisheries / Ministério da Agricultura, Florestas e Pescas
	Ms / Sra. Faith Nzimande Member/Membro	Chief Director / Director Principal	Department of Mineral Resources / Ministério dos Recursos Minerais
	Mr / Sr. Mthozami Xiphu Member/Membro	Chief Executive Officer / Director Executivo	Petroleum Agency of South Africa / Agência de Petróleos da África do Sul

THE SECRETARIAT

The Secretariat of the Benguela Current Commission is located in Windhoek, Namibia.

The functions of the Secretariat, as defined in Article Eight of the Interim Agreement, are to:

- Facilitate the implementation and effective monitoring of the Strategic Action Programme (SAP).
- Arrange and support BCC meetings, including taking and keeping minutes of these meetings.
- Negotiate with donors interested in supporting the implementation of the Strategic Action Programme (SAP).
- Perform financial and other administrative services required for the proper and efficient operation of the Commission.
- Prepare the plans, projects, assessments, reports and other documents required by the Commission and assist the Ecosystem Advisory Committee (EAC) and subsidiary bodies to prepare such documents.
- Obtain and update regularly information required by the Contracting States for the implementation of the Interim Agreement and of the Strategic Action Programme.

The Secretariat of the Benguela Current Commission is managed by an Executive Secretary.

The following table identifies the staff of the Secretariat.

Dr Hashali Hamukuaya – Executive Secretary:

Dr Hamukuaya bears overall responsibility for the day-to-day operations of the Secretariat and provides strategic leadership to the Commission, ensuring that it fulfils its mandate.

A fisheries biologist by training, Dr Hamukuaya has worked as Executive Secretary of the South East Atlantic Fisheries Organisation (SEAFO) and Director of the BCLME Programme. Prior to his taking on these regional management positions, Dr Hamukuaya worked for the Namibian Ministry of Fisheries and Marine Resources for 11 years.



Dr Hashali Hamukuaya

Dr Moses Maurihungirire – Ecosystem

Coordinator: Dr Maurihungirire is responsible for coordinating the Ecosystem Advisory Committee of the BCC.

Dr Maurihungirire holds a doctoral degree in Marine and Estuarine Environmental Sciences from the University of Maryland in the USA and has worked as Director of Resource Management for the Namibian Ministry of Fisheries and Marine Resources, and as Director of the Activity Centre for Marine Living Resources of the BCLME Programme.



Dr Moses Maurihungirire

O SECRETARIADO

O Secretariado da Comissão da Corrente de Benguela está sediado em Windhoek, Namíbia.

As funções do Secretariado, conforme definidas no Artigo 8º do Acordo Interino são:

- Facilitar a implementação e monitorização efectivas do Programa de Acção Estratégico (SAP).
- Organizar e apoiar as reuniões da BCC, inclusive a elaboração e registo das suas actas.
- Negociar com os doadores interessados, o financiamento para a implementação do Programa de Acção Estratégico (SAP).
- Prestar serviços financeiros e administrativos, com vista ao funcionamento adequado e eficaz da Comissão.
- Elaborar planos, projectos, avaliações e outros documentos exigidos pela Comissão e apoiar o Comité Consultivo do Ecossistema (EAC) e os órgãos subsidiários na elaboração de tais documentos.
- Obter e actualizar as informações regulares exigidas pelos Estados Signatários, no que diz respeito à implementação do Acordo Interino e o Programa de Acção Estratégico.

O Secretariado da Comissão da Corrente de Benguela é dirigido por um Secretário Executivo.

A tabela seguinte identifica o pessoal do Secretariado.

Dr Hashali Hamukuaya – Secretário Executivo:

O Dr. Hamukuaya ocupa-se com as responsabilidades gerais relativas ao funcionamento quotidiano do Secretariado e providencia liderança estratégica à Comissão, certificando-se de que a mesma cumpre com o seu mandato.

Formado como Biólogo em Pescas, o Dr. Hamukuaya exerceu os cargos de Secretário Executivo da Organização das Pescarias do Atlântico Sudeste (SEAFO) e de Director do Programa BCLME. Antes de assumir estes cargos de gestão regionais, o Dr. Hamukuaya trabalhou 11 anos no Ministério das Pescas e Recursos Marinhos da Namíbia.

Dr. Moses Maurihungirire – Coordenador do

Ecossistema: O Dr. Maurihungirire é responsável pela coordenação do Comité Consultivo do Ecossistema da BCC.

Doutorado em Ciências do Ambiente Marinho e Estuarino pela Universidade de Maryland nos EUA, ocupou os cargos de Director de Gestão de Recursos no Ministério das Pescas e Recursos Marinhos da Namíbia e, de Director do Centro de Actividades para os Recursos Marinhos Vivos do Programa BCLME.

Grettel Miller-Tjiroze – Chief Financial Officer: Ms Miller-Tjiroze holds a Bachelor of Science in Business Administration from Colorado State University in the United States. She has a wide range of experience in financial management and administration and has worked at a senior level in the US, Namibia and Jamaica. Newly appointed to the BCC, Ms Miller-Tjiroze is looking forward to assisting the organisation to streamline operations and achieve its goals and objectives.



Grettel Miller-Tjiroze

Grettel Miller-Tjiroze: Directora Financeira: A Sra. Miller-Tjiroze é Licenciada em Administração de Empresas pela Universidade do Estado de Colorado, nos Estados Unidos da América. Detém uma vasta experiência em gestão financeira e administração, tendo ocupado cargos de nível superior nos EUA, Namíbia e Jamaica. Recém-nomeada a exercer este cargo na BCC, a Sra. Miller-Tjiroze aguarda com expectativas, poder apoiar a organização a dinamizar as suas operações e alcançar as suas metas e objectivos.

Kevin Stefanus – Regional Training Coordinator: Prior to joining the BCC as Regional Training Coordinator, Mr Stephanus taught Fisheries Management and Economics at the University of Namibia. He has extensive experience in fisheries and natural resource management and has contributed to a number of investigations into the economic and socio-economic value of natural resources. Mr Stephanus has served as a member of GLOBEC's Focus Four working group which deals with the human dimension of global climate change.



Kevin Stefanus

Kevin Stefanus – Coordenador Regional para Formação: Antes de juntar-se à BCC como Coordenador Regional para Formação, o Sr. Stephanus leccionou Gestão Pesqueira e Economia na Universidade da Namíbia. Detém uma vasta experiência em gestão pesqueira e recursos naturais, e já contribuiu para várias investigações de valor socioeconómico dos recursos naturais. O Sr. Stefanus exerceu o cargo de membro do grupo de trabalho da *GLOBEC's Focus Four*, uma organização que aborda questões relacionadas com a dimensão humana no contexto das alterações climáticas.

Zukile Hutu – Data and Information Manager: Mr Hutu is qualified in Information and Communication Technologies and has worked for different organisations in South Africa as developer, systems analyst, data modeller, database administrator and data analyst. Before joining the BCC, Mr Hutu was employed in South Africa by a Special Investigating Unit. He began work as a Database Administrator, moving on to become a Forensic Data Analyst.



Zukile Hutu

Zukile Hutu – Director de Dados e Informação: O Sr. Hutu é qualificado em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e já trabalhou como programador, analista de sistemas, moderador de dados, administrador de base de dados e analista de dados para várias organizações na África do Sul. Antes de se associar à BCC, o Sr. Hutu trabalhava para uma Unidade Especial de Investigação. Começou exercendo o cargo de Administração de Base de Dados, tornando-se mais tarde Analista de Dados Forenses.

Catherine Kuske – Administrative Officer: Ms Kuske has over 20 years of experience in office administration coupled with financial management, most of it gained in the United Nations system. Before joining the BCC, Ms Kuske was responsible for the administration and financial management of the BCLME Programme. Her experience has ensured a smooth and beneficial partnership between the BCC and the office of the United Nations Development Programme in Namibia.



Catherine Kuske

Catherine Kuske – Funcionária Administrativa: A Sra. Kuske tem 20 anos de experiência em administração de escritórios, associada a gestão financeira, que na sua maioria foi obtida no sistema das Nações Unidas. Antes de juntar-se à BCC, a Sra. Kuske responsabilizava-se pela gestão administrativa e financeira do Programa BCLME. A sua experiência, garantiu uma parceria tranquila e benéfica entre a BCC e o gabinete do Programa da Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) na Namíbia.

Albertina Iita – Administrative Assistant: Ms Iita holds a Bachelor of Arts degree in Office Management and Technology. She brings experience in office and financial administration to the BCC.



Albertina Iita

Albertina Iita – Assistente Administrativa: A Sra. Iita é Licenciada em Gestão de Escritórios e Tecnologia. Traz consigo experiência na administração do escritório e finanças da BCC.

Christiana Nakaleke – General Worker: Ms Nakaleke is a valued member of the BCC Secretariat. She works hard to ensure the office of the Secretariat runs smoothly and efficiently. Ms Nakaleke is always willing to provide assistance during busy periods.



Christiana Nakaleke

Christiana Nakaleke – Trabalhadora Geral: A Sra. Nakaleke é uma funcionária valiosa do Secretariado da BCC. Trabalha no sentido de garantir que o escritório do Secretariado funcione de forma tranquila e eficaz. A Sra. Nakaleke está sempre disposta a prestar assistência durante as épocas mais movimentadas.

THE ECOSYSTEM ADVISORY COMMITTEE

The Ecosystem Advisory Committee is one of the core structures of the Benguela Current Commission. Its role is to:

- Support decision-making by the Management Board, the Ministerial Conference and the participating countries by providing them with the best available scientific, management, legal and other information, and expert advice concerning the sustainable use and development of the Benguela Current Large Marine Ecosystem.
- Build capacity within the participating countries for the purpose of generating information and providing expert advice on a sustainable basis.

The Ecosystem Advisory Committee operates mainly through regional Joint Working Groups. These groups are the vehicle for cooperation between the scientists and managers employed by government institutions in the three countries. The Joint Working Groups manage various programmes and activities that provide input to the annual State of the Stocks reports and feed information into the State of the Ecosystem Information System, or SEIS. The composition of the Joint Working Groups is decided by the government institutions in the three countries. Non-governmental experts are often included in the Joint Working Groups as *ad hoc* advisors.

The following Joint Working Groups have been established by the Ecosystem Advisory Committee to date:

- Living Marine Resources (LMR-JWG)
- Water Quality and Pollution (WQP-JWG)
- Biodiversity and Ecosystem Health (BEH-JWG)
- Oceanographic and Coastal Monitoring (and climate change impacts) (OCM-JWG)
- Data and Information Management (DIM-WG)
- EAF Working Group (EAF-WG)

PARTNERS AND FUNDERS

The Benguela Current Commission is a multi-sectoral initiative and consequently there is participation by a range of ministries and institutions from the three countries. These are detailed in the table on page 39.

O COMITÉ CONSULTIVO DO ECOSISTEMA

O Comité Consultivo do Ecosistema é uma das estruturas fundamentais da Comissão da Corrente de Benguela, e tem como função:

- Apoiar na tomada de decisões pelo Conselho de Gestão, a Conferência Ministerial e os estados signatários, prestando-lhes as melhores e disponíveis informações científicas analíticas, jurídicas e quaisquer outros conselhos especializados quanto à utilização e desenvolvimento sustentáveis do Grande Ecosistema Marinho da Corrente de Benguela.
- Reforçar a capacidade no seio dos estados signatários, para efeitos de concepção de informações e prestar aconselhamento especializado numa base sustentável.

O Comité Consultivo do Ecosistema opera principalmente através dos Grupos de Trabalho Conjuntos. Estes são veículos para a cooperação entre cientistas e gestores funcionários de instituições estatais nos três países. Os Grupos de Trabalho Conjuntos, administram vários programas e actividades, que contribuem para os relatórios anuais sobre o Estado dos Recursos Haliêuticos, e fornecem informações ao Sistema de Informação sobre o Estado do Ecosistema (SEIS). A composição dos Grupos de Trabalho Conjuntos é decidida pelas instituições estatais nos três países. Frequentemente, peritos não-governamentais são incluídos nos Grupos de Trabalho Conjuntos como conselheiros em regime *ado-hoc*.

Ate à data, foram criados os seguintes Grupos de Trabalhos Conjuntos, pelo Comité Consultivo do Ecosistema:

- Recursos Marinhos Vivos (LMR-JWG)
- Qualidade e Poluição da Água (WQP-JWG)
- Saúde da Biodiversidade e do Ecosistema (BEH-JWG)
- Monitorização Oceanográfica e Costeira (e os impactos das alterações climáticas) (OCM-JWG)
- Gestão de Dados e Informação (DIM-WG)
- Grupo de Trabalho – Abordagem Ecosistémica relativa às Pescas (EAF -WG)

PARCEIROS E PATROCINADORES

A Comissão da Corrente de Benguela é uma iniciativa multi-sectoral e consequentemente conta com a participação de uma vasta gama de ministérios e instituições dos três países. Estes são pormenorizados abaixo.

PARTIES AND MINISTRIES PARTICIPATING IN THE BENGUELA CURRENT COMMISSION

PARTES E MINISTÉRIOS QUE PARTICIPAM DA COMISSÃO DA CORRENTE DE BENGUELA

Angola	Namibia	South Africa / África do Sul
Agriculture, Rural Development and Fisheries / Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas	Fisheries and Marine Resources / Pescas e Recursos Marinhos	Water and Environmental Affairs / Águas e Assuntos Ambientais
Petroleum / Petróleos	Works and Transport / Obras Públicas e Transportes	Agriculture, Forestry and Fisheries / Agricultura, Florestas e Pescas
Environment / Ambiente	Mines and Energy / Minas e Energia	Mineral Resources / Recursos Minerais
Transport / Transportes	Environment and Tourism / Ambiente e Turismo	Transport / Transportes

The activities of the Benguela Current Commission are supported by the governments of Angola, Namibia and South Africa. Generous co-funding is provided by the Global Environment Facility and the governments of Norway and Iceland.

The financial contributions of the three countries were determined at the first Ministerial Conference of the BCC which took place in Windhoek in 2007. Their contributions support the BCC Secretariat and the institutionalisation of the Commission and amount to US\$1.2 million over a four year period.

The Royal Norwegian Ministry of Foreign Affairs provides support for the implementation of the BCC Science Programme. The Norwegian contribution amounts to approximately US\$ 8.8 million.

The Icelandic International Development Agency (ICEIDA) supports the implementation of the BCC Training and Capacity Building (TCB) Strategy. The Icelandic contribution amounts to US\$ 500 000.

The Global Environment Facility (GEF) and the United Nations Development Programme (UNDP) provide support for the establishment of the structures and functions of the Commission and the development of a multilateral, legally binding Convention. The GEF also supports national policy and legislative reviews and reforms; training and capacity building in policy and management; and partnership and network strengthening for the introduction of a long-term integrated transboundary LME management approach. In all, GEF support amounts to approximately US\$5.3 million over a four-year period.

As actividades da Comissão são financiadas pelos governos de Angola, Namíbia e África do Sul. Co-financiamentos de generosidade são providenciados pelo Fundo Mundial para o Meio Ambiente e os Governos da Noruega e Islândia.

As contribuições financeiras dos três países foram determinadas durante a primeira Conferência Ministerial da BCC, decorrida em Windhoek em 2007. As referidas contribuições destinam-se a apoiar o Secretariado da BCC e a institucionalização da Comissão, pelo que equivalem à 1, 2 milhões de dólares Americanos, num período de 4 anos.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros da Noruega presta apoio financeiro para a implementação do Programa Científico da BCC. As contribuições da Noruega rondam os US\$ 8,8 milhões de dólares Americanos para os próximos cinco anos.

A Agência Islandesa de Desenvolvimento Internacional (ICEIDA) apoia a implementação da Estratégia de Formação e Reforço de Capacidades (FRC). As contribuições da Islândia equivalem à US\$ 500.000,00 (quinhentos milhões de dólares Americanos).

O Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF) e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) prestam apoio para o estabelecimento de estruturas e funções da Comissão e à elaboração de uma Convenção multilateral e juridicamente vinculatória. O GEF também apoia nas revisões e reformas legislativas; na formação e reforço de capacidades em matéria de gestão; e no fortalecimento de parcerias e intercâmbios em prol da introdução a longo prazo, duma abordagem de gestão transfronteiriça integrada do GEM. De um modo geral, o GEF apoia financeiramente com montantes que rondam os US\$ 5.3 milhões de dólares Americanos num período de quatro anos.



Above: Mending fishing nets, Angola;

Below left: Storm water outlet, South Africa; Below right: Testing fish products for food safety, Angola

BCLME SAP IMPLEMENTATION PROJECT UNDERWAY

Staff affiliated to the four-year project, *"Implementation of the BCLME Strategic Action Programme for restoring depleted fisheries and reducing coastal resources degradation"*, work hand-in-hand with the Secretariat of the Benguela Current Commission. The goals of the SAP Implementation project are to put in place a Benguela Current Commission with well defined infrastructure, roles and responsibilities; to introduce a signed and ratified Convention and harmonised policies at national level; to improve capacity for an integrated transboundary approach to ocean governance; and to involve stakeholders and share lessons and good practices as widely as possible.



ESTÁ EM CURSO O PROJECTO DE IMPLEMENTAÇÃO SAP DO BCLME

O pessoal afiliado ao projecto denominado *"Implementação do Programa de Acção Estratégico do BCLME para a restauração das pescas esgotadas e redução da degradação dos recursos costeiros"*, cuja duração é de quatro anos, trabalha de mãos dadas com o Secretariado da Comissão da Corrente de Benguela. Os objectivos do projecto de Implementação SAP incorrem em instituir uma Comissão da Corrente de Benguela munida de infra-estruturas, funções e responsabilidades plenamente definidas, tendo em vista harmonizar as políticas a nível nacional e melhorar a capacidade relativa à uma abordagem transfronteiriça de governação oceânica; envolver os actores intervenientes, e na medida do possível partilhar as lições e as boas práticas.



The following table identifies the SAP Implementation project staff.

A tabela seguinte identifica o pessoal do projecto SAP IMP.

Nico E. Willemse – Senior Project Manager: Mr Willemse holds a Master of Science in Fisheries Management and specialises in programme and project planning, development, implementation, coordination, monitoring and evaluation. He has more than 10 years of cross-cultural and cross-sector experience in marine and coastal development projects. He coordinated the development of the BCLME SAP IMP Project.		Nico E. Willemse – Director Sênior do Projecto: O Sr. Willemse detém um Mestrado em Ciências de Gestão Pesqueira e é especializado em planificação, elaboração, implementação coordenação, monitorização e avaliação de programas e projectos. Traz consigo dez (10) anos de experiência multicultural e multi-setorial em projectos de desenvolvimento marinho e costeiro. Coordenou a elaboração do Projecto SAP IMP do BCLME.
Nawala Nakashole – Finance and Administrative Assistant: Ms Nakashole holds a Bachelor degree in Administration and has five years of experience in the United Nations system. She is responsible for the administration and financial oversight of the project. Nawala is conversant with the procurement regulations of UNOPS and the UN's Atlas System.		Nawala Nakashole – Finanças e Administração: A Sra. Nakashole é Licenciada em Administração e possui cinco anos de experiência no sistema das Nações Unidas. É responsável pela administração e finanças e supervisiona o projecto. A Nawala é versada em regulamentos de aquisição da UNOPS e do Sistema <i>Atlas</i> das Nações Unidas.
Maria "Milu" De Lourdes Sardinha – National Coordinator for Angola: Ms De Lourdes Sardinha holds a Master of Science degree and worked as a fisheries biologist with the Angolan fisheries research institute, INIP, prior to joining the BCLME Programme in 2002. For five years, she directed the BCLME Activity Centre for Biodiversity, Ecosystem Health and Pollution in Luanda, Angola. In this role she managed a number of projects and facilitated the integration of project results into planning, management and policy instruments. Ms De Lourdes Sardinha is responsible for the planning and implementation of project activities in Angola and serves as a link between the BCC and stakeholders at the national level.		Maria "Milu" De Lourdes Sardinha – Coordenadora Nacional, Angola: A Sra. Maria de Lurdes Sardinha, detém um Mestrado em Ciências e trabalhou como Bióloga em Pescas, no Instituto Nacional de Investigações Pesqueiras de Angola antes de se juntar ao Programa BCLME em 2002. Durante cinco anos, dirigiu o Centro de Actividades do BCLME para Biodiversidade, Saúde do Ecossistema e Poluição em Luanda, Angola. No desempenho desta função, geriu vários projectos e facilitou a integração dos resultados do projecto nos instrumentos de planificação, gestão e políticas. A Sra. De Lourdes Sardinha é responsável pela planificação e implementação das actividades do projecto em Angola e serve como elo entre a BCC e os actores intervenientes a nível nacional.
Frederik "Frikkie" Botes – National Coordinator for Namibia: Mr Botes worked as a fisheries biologist in the Namibian Ministry of Fisheries and Marine Resources before joining the BCLME Programme in 2006. He served as Director of the Activity Centre for Living Marine Resources, which was based in Swakopmund, Namibia. Prior to joining the SAP IMP Project Mr Botes worked as an independent consultant and managed an EU-funded mariculture development initiative. In his current role, Mr Botes coordinates BCC and project activities in Namibia and liaises with stakeholders on pertinent issues.		Frederik "Frikkie" Botes – Coordenador Nacional – Namíbia: O Sr. Botes trabalhou como Biólogo em Pescas no Ministério das Pescas e Recursos Marinhos da Namíbia, antes de juntar-se ao Programa BCLME em 2006. Trabalhou como Director do Centro de Actividades para os Recursos Marinhos Vivos, com sede em Swakopmund, Namíbia. Precedentemente ao seu cargo no Projecto SAP IMP, o Sr. Botes trabalhou como consultor independente e geriu uma iniciativa de desenvolvimento multicultural financiado pela UE. O Sr. Botes coordena a BCC e as actividades do projecto na Namíbia, e mantém contacto com os actores intervenientes em torno de questões pertinentes.
Gcobani Popose – National Coordinator for South Africa: Mr Popose holds a MSc in Applied Marine Science and worked as a Marine Resource Manager for a large South African fishing company before joining the SAP IMP Project. He brings valuable knowledge and experience about fisheries management and the private sector to the project. Mr Popose coordinates BCC and project activities in South Africa and facilitates the participation of stakeholders in BCC and project activities.		Gcobani Popose – Coordenador Nacional, África do Sul: O Sr. Popose detém um Mestrado em Ciências Marinhas Aplicadas e trabalhou como Director dos Recursos Marinhos de uma grande empresa Sul-Africana de pescas, antes de se juntar ao Projecto SAP IMP. Relativamente ao projecto, traz consigo conhecimentos e experiências de grande valor em matéria de gestão pesqueira e do sector privado. O Sr. Popose coordena a BCC e as actividades do projecto na África do Sul e facilita a participação dos actores intervenientes na BCC e actividades do projecto.

WORKING WITH INTERNATIONAL PARTNERS

Over the past 17 years, international governments and organisations have made considerable contributions towards improving understanding of the Benguela Current LME, its resources and coastal environments. Today, meaningful collaboration with international partners and stakeholders continues to build scientific knowledge and enrich regional dialogues.

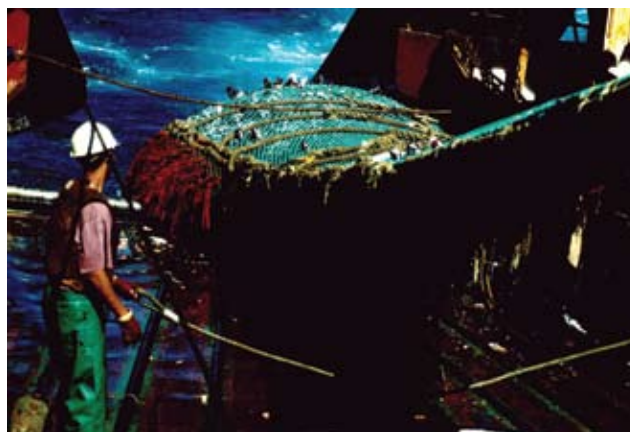
In August 2010, a new regional partnership was initiated between the BCLME SAP IMP Project and the Orange Senqu River Basin Project. (These projects support the Benguela Current Commission and the Orange-Senqu River Commission (ORASECOM), respectively.)

Both projects are funded by the Global Environment Facility which encourages partnerships and synergies. As a result, a concept paper entitled “*Scoping a ridge to reef approach: impacts of the Orange-Senqu River Basin on the Benguela Current Large Marine Ecosystem*” was drafted. The report makes several recommendations and it is likely that a number of these will be implemented, depending on the priorities identified by South Africa and Namibia.

Good working relationships have been forged between the Benguela Current Commission and other LME projects in sub-Saharan Africa and the BCC is cooperating with regional political and scientific organisations such as the South African Development Community (SADC) and the GOOS-Africa initiative (the Global Ocean Observing System in Africa).

Importantly, the Benguela Current Commission is working side-by-side with the South East Atlantic Fisheries Organization (SEAFO) which is based in Walvis Bay, Namibia.

SEAFO has jurisdiction over fisheries resources occurring outside the exclusive economic zones (EEZs) of the coastal states of the Southeast Atlantic. A number of commercially important fish stocks, such as deep sea red crab, orange roughy, alfonso, oreo dories and cardinal fish, are harvested in this area and are presumed to straddle the SEAFO Convention Area and the EEZs of Angola, Namibia and South Africa. Consequently, cooperation is important for both commissions. It is particularly important for the BCC to cooperate with the SEAFO Scientific Committee at a technical level to ensure compatibility of conservation and management measures, and to work collaboratively on State of the Environment



Hake catch, South Africa

reports. Where appropriate, the two secretariats should encourage the sharing of work between the two programmes.

The Benguela Current Commission is planning to establish formal arrangements, such as Memoranda of Understanding (MoUs), with international partners. These arrangements are expected to facilitate data exchange, an issue which is particularly relevant to the SEAFO owing to the straddling of stocks between the EEZs of the participating countries and the adjacent areas beyond national jurisdiction (ABNJ or “the high seas”).

The following memoranda of understanding (MoU) were signed in 2010.

- A MoU with **Bergen University** on general cooperation in marine sciences, research and capacity building.
- A MoU with the **Genus Project** consortium (University of Hamburg; Institute of Baltic Research, Warnemuende; Center for Tropical Marine Ecology Bremen; Marine Zoology, University of Bremen; and Alfred Wegener Institute, Bremerhaven). The MoU aims to assess the effects of climate change on Biodiversity in the Benguela region. Collaboration with the Genus Project is deepening and strengthening.

A draft MOU with the **Scottish Association for Marine Sciences** was developed and will be concluded shortly. The focus of the MoU is on ecosystem modelling, using Ecopath with Ecosim.

A number of other relationships with academic institutions and organisation have developed over the same period:

- Funding of US\$2 million has been secured from the European Union to support a joint research

project called ECOFISH which has been developed in collaboration with the **Danish Technical University**.

- A teaching module on “Marine Management Mismatches” has been developed in collaboration with the **University of Victoria** in Canada. The module will target senior scientists and managers and will be offered in the fourth quarter of 2011. The module will be taught at the **University of the Western Cape** which will eventually host and teach the course.
- A draft MoU with the **University of Cape Town** (UCT) is being considered to cover a number of areas, including training in specialised fields and mentorship. During 2010, UCT co-funded two regional training courses, namely *Introduction to Population Modelling and Fish Stock Assessment and Multi-variate Analysis using Primer and PERMANOVA Software*.
- A draft MoU on data related matters is near to being concluded with **ODINAFRICA**.
- The BCC is a member of the **African Marine Atlas** steering committee and is also a member of the **Southern African Data Centre for Oceanography** (SADCO).

- An **EAF Nansen project steering committee for BCC** has been established to assist the BCC with the implementation of the ecosystem approach to fisheries in the Benguela region.
- The BCC is an observer in the **NANSCLIM** project, a regional project funded by Norway, which is assessing the effects of climate change on biodiversity.
- The BCC Secretariat has played an active role in the advocacy of fisheries and aquaculture within the context of climate change. For example, the BCC and its associates – including FAO, GLOBEC, PICES, ICES, NACA, NACEE, OSPESCA, ICFA, EBCD, WorldFish Centre, SPC, UNDP, UNEP and UNESCO – produced a powerful circular on “*fisheries and aquaculture in a changing climate*” that was distributed to participants at the UNFCCC COP 15 in Copenhagen in December 2009. The Chief Technical Advisor also made a presentation entitled “*Implications for the large marine ecosystem: climate change impacts and adaptation strategies in the Benguela Large Marine Ecosystem*” during a side event at COP 15.



O TRABALHO COM OS PARCEIROS INTERNACIONAIS

Durante os últimos 17 anos, tem havido contribuições significativas por parte de governos e organizações internacionais, com vista à uma melhor compreensão do GEM da Corrente de Benguela, os seus recursos e o meio ambiente costeiro. Presentemente, a colaboração com os parceiros internacionais, continua a reforçar os conhecimentos científicos e a enriquecer os diálogos regionais.

Em Agosto de 2010, iniciou-se uma nova parceria entre o Projecto SAP IMP do BCLME e o Projecto da Bacia do Rio **Orange-Senqu** [Estes projectos apoiam a Comissão da Corrente de Benguela e a Comissão da Bacia do Rio **Orange-Senqu** (ORASECOM), respectivamente].

Ambos os projectos são financiados pelo Fundo Mundial para o Meio Ambiente, que consequentemente encoraja parcerias e sinergias. Como resultado, elaborou-se uma dissertação sob o lema *“Abordagem “scoping a ridge to reef” (delimitação da envergadura do cume ao recife): os impactos da Bacia do Rio Orange-Senqu River sobre o*

Grande Ecosistema Marinho da Corrente de Benguela”. O relatório abrange várias recomendações e há inclusive a probabilidade de uma série destas recomendações serem implementadas, em função das prioridades identificadas pela África do Sul e Namíbia.

Foram criadas boas relações entre as organizações regionais, a Comissão da Corrente de Benguela e outros projectos relacionados com GEMs na África Subsariana, ao mesmo tempo que a BCC coopera com organizações políticas e científicas tais como a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a iniciativa GOOS para África (Sistema Mundial de Observação Oceânica em África)

Com um ar cheio de importância, a BCC trabalha de mãos dadas com a Organização das Pescarias do Atlântico Sudeste (SEAFO), sedeadada em Walvis Bay, Namíbia.

A SEAFO exerce jurisdição sobre os recursos pesqueiros que ocorrem fora das zonas económicas exclusivas (ZEE) dos estados costeiros do Atlântico Sudeste. Várias unidades populacionais importantes, tais como o caranguejo vermelho de profundidade, o **roughy** de cor laranja, **Alfonsino**, doris e cardinais, são capturados nessa área e presume-se que abundam sobre a Área da Convenção da SEAFO, cuja ZEE é circundada por Angola, Namíbia e África do Sul. Consequentemente, é importante uma cooperação a nível técnico entre a BCC e o Comité Científico da SEAFO, de modo a permitir compatibilidades nas medidas de conservação e gestão e, com vista a trabalharem em estreita colaboração quanto aos relatórios sobre o Estado do Meio Ambiente. Onde necessário, os dois Secretariados devem encorajar a partilha do trabalho entre os seus programas.

A Comissão da Corrente de Benguela está a planear o estabelecimento de arranjos formais tais como Memorandos de Acordo (MoUs) com parceiros internacionais. Espera-se que tais arranjos venham a facilitar a troca de dados, que é deveras um assunto de relevância particular para a SEAFO, isto devido à superabundância de populações entre as ZEEs dos estados signatários e as áreas adjacentes além da jurisdição nacional (ABNJ ou “mar alto”).

Foram assinados os seguintes Memorandos de Acordo (MoU) em 2010.

- Um MoU com a **Universidade Bergen** sobre cooperação geral em ciências marinhas, investigações e reforço de capacidades.
- Um MoU com o consórcio do **Projecto Genus** (Universidade de Hamburg; Instituto de

Tuna catch, South Africa



Investigações Bálticas de *Warnemuende*; Centro para Ecologia Marinha Tropical de Bremen; Zoologia Marinha da Universidade de Bremen; e o Instituto *Alfred Wegener* de *Bremerhaven*). O MoU visa avaliar os efeitos das alterações climáticas sobre a Biodiversidade na região de Benguela. A colaboração com o Projecto *Genus* está cada vez mais a aprofundar-se e a fortalecer-se.

Já se elaborou um anteprojecto de MoU com a **Associação Escocesa de Ciências Marinhas** e está prestes a ser concluído. O MoU converge-se sobre a modelagem do ecossistema, fazendo o uso dos programas *Ecopath* com *Ecosim*.

Foram desenvolvidos vários outros relacionamentos com instituições e organizações académicas durante o mesmo período.

- Consolidou-se um financiamento na ordem dos US\$ 2 milhões de dólares Americanos a partir da União Europeia, com a finalidade de apoiar o projecto conjunto denominado ECOFISH, desenvolvido em colaboração com a **Universidade Técnica Dinamarquesa**.
- Em colaboração com a **Universidade de Victoria** no Canadá, foi elaborado um módulo de ensino sobre “Disparidades na Gestão Marinha”. O referido módulo tem como público-alvo, cientistas e directores principais, e será ministrado no último trimestre de 2011. O módulo será igualmente leccionado na **Universidade de Cape Town**, que por sua vez será a instituição anfitriã e detentora do curso.
- Está em análise um MoU com a **Universidade de Cape Town** (UCT), o qual uma vez assinado, abrangerá diferentes áreas, particularmente a formação em domínios especializados e orientação. Durante 2010, a UCT co-financiou dois cursos de formação, nomeadamente *Introdução à Modelagem de Unidades Populacionais e Análises Multi-variadas fazendo o uso dos Softwares Primer e PRIMANOVA*.
- Um anteprojecto de MoU sobre questões relacionadas com dados, está em fase de conclusão com a **ODINAFRICA** e será apresentando durante o mês de Junho, à apreciação do Conselho de Gestão.
- A BCC é membro do comité directivo do **Atlas Marinho Africano** e é também membro do **Centro de Dados da África Austral para Oceanografia** (SADCO)
- Foi criado um **comité directivo do Projecto EAF-Nansen para a BCC**, no sentido de apoiá-la com a implementação da abordagem ecossistémica para as pescas na região de Benguela.



Plankton sampling, South Africa

- A BCC actua como Observador no projecto **NANSCLIM** (um projecto regional financiado pela Noruega, que avalia os efeitos das alterações climáticas sobre a biodiversidade).

O Secretariado da BCC tem desempenhado um papel activo na advocacia das pescas e aquacultura, no âmbito das alterações climáticas. A título de exemplo, a BCC e os seus associados – FAO, GLOBEC, PICES, ICES, NACA, NACEE, OSPESCA, ICFA, EBCD, WorldFish Centre, SPC, UNDP, UNEP e UNESCO – apresentaram uma circular eficiente sobre “pescas e aquacultura num clima em alteração” que fora distribuído aos participantes da UNFCCC COP 15 (15ª Conferência das Partes à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas) em Copenhaga, Dezembro de 2009. Durante um evento paralelo da COP 15, o Conselheiro Técnico Principal também fez uma apresentação intitulada “implicações para o grande ecossistema marinho: os impactos das alterações climáticas e as estratégias de adaptação no Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela”.

GETTING INVOLVED

The Benguela region encompasses a wide and diverse range of stakeholders, from coastal fishers to large and sophisticated mining companies. As a result, the Benguela Current Commission is committed to involving stakeholders, including governments, non-governmental organisations (NGOs), the private sector, civil society and community-based organisations (CBOs), in its dialogue and deliberations.

To ensure transparency and accountability, the Commission plans to involve stakeholders in issues that affect their lives and livelihoods. It is placing a strong emphasis on ensuring that stakeholders are sensitised, informed and empowered and is planning to establish National Inter-sectoral Stakeholder Groups (NISGs) in each of the three countries.

It is envisaged that the NISGs will serve as the access point to the stakeholder network.

The groups will be made up of representatives of all sectors of society, including industry associations, civil society or local communities. They will be tasked with gathering and sharing information and facilitating the identification of key subjects to be raised at a higher level. Periodic meetings will be arranged at which the progress of the BCC will be explained, information about upcoming events will be shared, and subjects for discussion will be introduced and debated.

Other plans for stakeholder involvement include:

- **Updates and information** – the BCC plans to make information available and accessible via a number of different media, including the BCC website, the DLIST website, via published updates and in the general media, including local radio stations, television and the printed media.
- **Opportunities for input and consultations** – much of the work of the BCC involves initiating and facilitating policy dialogue on issues that may impact the operations of non-government stakeholders. The NISGs will provide an avenue for stakeholder consultation and input.
- **Direct participation** – certain educational institutions expect to be involved in delivering training and capacity building programmes for the Commission, while government institutions expect to be involved in the consultation process and the negotiation of the Benguela Convention. To facilitate these processes, the BCC will seek to establish partnerships and pilot certain activities with local communities. Other options for direct participation will be explored and stakeholders are invited to make specific suggestions and recommendations about how they wish to participate in the activities of the BCC.



O ENVOLVIMENTO COM A BCC

A região de Benguela abarca uma vasta gama de actores intervenientes, desde os pescadores costeiros às grandes companhias mineiras. Como resultado, a Comissão da Corrente de Benguela comprometeu-se a envolver actores intervenientes, mormente as organizações governamentais e não governamentais (ONGs), o sector privado, a sociedade civil e as organizações de base comunitárias, no seu diálogo e deliberações.

Com vista a garantir transparência e responsabilização, a Comissão tenciona envolver os actores intervenientes nas questões que afectam as suas vidas e os seus meios de subsistência. A Comissão coloca grande ênfase em assegurar que os actores intervenientes são sensibilizados, informados e capacitados, e pretende para o efeito instituir:

Grupos de Actores Intervenientes Intersectoriais Nacionais (NISG) nos três países.

Considera-se que os NISGs servirão como pontos de acesso para a rede de actores intervenientes. Estes grupos serão principalmente compostos por representantes de todos os sectores da sociedade civil, inclusivamente as associações da indústria, a sociedade civil e as comunidades locais. Serão incumbidos de recolher e partilhar as informações, bem como facilitar a identificação das questões fulcrais a serem levantadas ao alto nível. Serão organizadas reuniões periódicas em que se prestarão esclarecimentos sobre o progresso da BCC, partilha de informações a respeito dos eventos agendados, bem como introduzir-se-ão novos assuntos para debate.

Outros planos para o envolvimento dos actores intervenientes incluem:

- **Actualizações e Informações** – a BCC planeia tornar as informações disponíveis e acessíveis por intermédio de vários meios de comunicação social, inclusive o seu site e o da *DLIST*, através de actualizações publicadas e, pelos meios de comunicação social gerais, mais propriamente estações de rádio, televisão e a imprensa escrita.
- **Oportunidades para contributos e consultas** – grande parte do trabalho da BCC envolve a iniciação e facilitação do diálogo em torno de políticas sobre questões que possam impactar as operações dos actores intervenientes não governamentais. Os NISGs proporcionarão uma plataforma para consultas e contributos por parte dos actores intervenientes.
- **Participação Directa** – espera-se que algumas instituições educacionais venham a ser envolvidas



Visiting the fish market, Angola

na prestação de programas de formação e reforço de capacidades para a Comissão, contando que conta-se também com o envolvimento de instituições governamentais no processo de consulta e negociação da Convenção de Benguela. Para facilitação do referido processo, a BCC procurará estabelecer parcerias e empreenderá algumas actividades com as comunidades locais. Serão exploradas várias outras opções concernentes a participação directa, pelo que convida-se desde já os actores intervenientes a apresentarem sugestões e recomendações específicas, sobre a maneira em como pretendem participar nas actividades da BCC.

Three countries sharing a productive ecosystem Três países partilhando um ecossistema produtivo



THE BENGUELA CURRENT COMMISSION

The Benguela Current Commission is a multi-sectoral inter-governmental initiative of Angola, Namibia and South Africa.

The Benguela Current Commission was established on 31 January 2007 through the signing by the three countries of an Interim Agreement. This document paves the way for the countries to establish a formal, legally binding convention for the sustainable use, development and management of the Benguela Current Large Marine Ecosystem by December 2012.

The activities of the Benguela Current Commission are supported by the Global Environment Facility, the United Nations Development Programme and the governments of Angola, Namibia and South Africa. The government of Norway has provided generous funding for the BCC Science Programme. Iceland is supporting a comprehensive Training and Capacity Building initiative and funding has been secured from the European Union for a joint research project called *ECOFISH*. This initiative has been developed in collaboration with the Danish Technical University.

COMISSÃO DA CORRENTE DE BENGUELA

A Comissão da Corrente de Benguela é uma iniciativa intergovernamental multi-setorial de Angola, Namíbia e África do Sul.

A Comissão da Corrente de Benguela foi criada em 31 de Janeiro de 2007, mediante assinatura de um Acordo Interino. Este documento prepara o caminho para que os países possam estabelecer uma convenção juridicamente vinculatória, para a utilização, desenvolvimento e gestão sustentáveis do Grande Ecossistema Marinho da Corrente de Benguela, até Dezembro de 2012.

As actividades da Comissão da Corrente de Benguela são financiadas pelo Fundo Mundial para o Meio Ambiente, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e, os Governos de Angola, Namíbia e África do Sul. A Islândia está a patrocinar uma iniciativa abrangente de Formação e Reforço das Capacidades, cuja dotação de fundos já foi garantida pela União Europeia, relativamente a um projecto de investigação denominado *ECOFISH*. Esta iniciativa foi desenvolvida em colaboração com a Universidade Técnica Dinamarquesa.

The Secretariat of the
Benguela Current Commission
47 Feld Street, Windhoek, Namibia
Telephone: +264 61 246948
Fax: +264 61 246 803

www.benguelacc.org

Words & project management: Claire Attwood
Photographs: Claire Attwood; Marek Lipinski; Kevin
Stephanus; Claudio Velaquez Rojas

O Secretariado da Comissão da
Corrente de Benguela
47 Feld Street, Windhoek, Namíbia
Telefone: +264 61 246948
Fax: +264 61 246803

Portuguese translation: João Paulo Zage
Layout and design: Black Design
Printing: Three Dimensions Printing, Windhoek, Namibia

